

Impresso  
Especial

3600163231/2004-DR/IPR  
SOMMO EDITORA LTDA  
CORREIOS



# INSIEME

Nº 97 • JANEIRO - GENNAIO 2007

A REVISTA ITALIANA DAQUI



VENETI A SC

# 130 ANNI COSTRUENDO SENZA SOSTE

VÊNÉTOS EM SC: 130 ANOS DE CONSTRUÇÃO CONTÍNUA

# Ceclisc inicia o ano formando professores

O NÚMERO DE PROFESSORES DE ITALIANO PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA É INSUFICIENTE ! URGE PREPARAR OUTROS.

O Ceclisc - Centro de Cultura e Língua Italiana Sul-Catarinense iniciou o ano de 2007 realizando um curso de formação de professores para atuação imediata, principalmente, em cidades do interior do Estado. “Temos demanda e não encontramos professores disponíveis no mercado para atendê-la”, disse a presidente da entidade, professora Gessi Maria Damiani. “Mesmo assim - acrescentou ela - em algumas localidades, as aulas poderão não ter início agora, no começo do ano letivo”. O curso, em regime de emergência, está sendo realizado durante este mês de janeiro. O início se deu logo após as festas de Ano Novo. Os candidatos foram escolhidos dentre pessoas que já tinham conhecimento da língua italiana e formação pedagógica.

Essa situação emergencial não estaria assim caso os cerca de 180 professores que realizaram o curso dentro do projeto Magister tivessem seguido os propósitos iniciais, previstos pelo acordo celebrado entre o governo italiano e o governo de Santa Catarina. A maioria deles, entretanto, optou por seguir a carreira dentro do magistério, aproveitando a oportu-

nidade de um diploma superior para a melhoria de padrão. Sabe-se que a indecisão do governo do Estado, demonstrada ao longo do ano passado, com sucessivas al-

terações de planos (incluindo também a falta de pagamento) contribuiu para o desestímulo de professores treinados para o atendimento da demanda sempre

crescente em todo o Estado. Santa Catarina, como se sabe, é um dos Estados brasileiros com o maior percentual de descendentes de imigrantes italianos.



Foto: cedilca

• *Grupo de atuais e futuros Professores de Italiano que neste janeiro fazem um Curso de Formação em Língua e Metodologia Italiana no Ceclisc.*

## Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-3433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

## Nossos endereços

**CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE**

Rua João Pessoa, 207 - 1º Andar  
CEP 88801-530 - CRICIÚMA-SC-Brasil  
Tel./Fax.: (048) 3433 9174

E-mail: [ceclisc@brturbo.com.br](mailto:ceclisc@brturbo.com.br) / [ceclisc@ibest.com.br](mailto:ceclisc@ibest.com.br)



**INSIEME** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br

E-mail: [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br)

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4717  
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/0476v-PR

E-mail: [deperon@insieme.com.br](mailto:deperon@insieme.com.br)

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Ufficiale dell'Associazione  
Stampa Italiana in Brasile - ASIB  
R Silva 185 - Bela Vista  
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

#### COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação Florianópolis: Raul Sartori -  
[sartori@insieme.com.br](mailto:sartori@insieme.com.br) • São Paulo - Venceslao  
Soligo - Fone (011) 3287-4725 E-mail: [vsoligo@uol.com.br](mailto:vsoligo@uol.com.br) • Rio Grande do Sul: Rovilio Costa Fone  
51-3336-1166; e-mail [freirovilio@esteditora.com.br](mailto:freirovilio@esteditora.com.br);  
Joana Paloschi - [paloschi@insieme.com.br](mailto:paloschi@insieme.com.br)

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### FOTOLITOS E IMPRESSÃO

OptaGraf - Editora e Gráfica Ltda  
Rua Ceará 41 - Fone 041 3332-0894  
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR

#### NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/  
Novocolonne/AGI e fontes independentes

## Vênets em SC

**E**ste ano de 2007 foi escolhido para lembrar e festejar os 130 anos de presença vêneta no Estado de Santa Catarina. Se a data é correta (do ponto de vista histórico, há quem discorde dela), isso pouco importa. A proposta é lembrar os duros tempos da imigração num Estado brasileiro que ostenta hoje, se não o mais alto índice percentual de descendentes de imigrantes italianos, com preponderância vêneta, pelo menos um honroso segundo lugar. É verificar a grande obra operada nos mais diversos setores - da agricultura à indústria, à pesquisa, às artes e à política. Mais que isso: é refletir sobre a lição de tolerância e integração social operada ao longo desse tempo, permeada de valores que - ninguém discorda disso - precisam ser enaltecidos e valorizados, pois fazem parte da própria identidade de nossa gente que aqui chegou com a indicação de ordem, fê e muito trabalho. Boa leitura! ☒

## Veneti in SC

**I**l 2007 è stato scelto per ricordare e festeggiare i 130 anni della presenza veneta dello Stato di Santa Catarina. Che la data sia corretta (dato che dal punto di vista storico c'è chi discorda), non è importante. L'idea è ricordare i difficili tempi dell'immigrazione in uno Stato brasiliano che ostenta oggi il secondo maggior indice percentuale di discendenti di immigranti italiani, prevalentemente veneti. È verificare il grande lavoro svolto nei più disparati settori - dall'agricoltura all'industria, alla ricerca, alle arti ed alla politica. Oltre a ciò, è riflettere sulla lezione di tolleranza ed integrazione sociale verificatasi nel corso di questi anni, ricca di quei valori, e nessuno discorda su ciò, che devono essere sottolineati e valorizzati, dato che fanno parte della stessa identità della nostra gente che qui arrivò con ben chiari i significati di ordine, fede e lavoro. Buona lettura! ☒

### Nossa capa

*Um grupo de pequenos dançarinos num palco de Concórdia-SC (foto de 2003) ilustram a odisséia vêneta no Estado de Santa Catarina, espaço para importantes realizações sociais e econômicas operadas pelos imigrantes e seus numerosos descendentes. (concepção, desenho e fotomontagem DePeron)*



### La nostra copertina

*Un gruppo di piccoli ballerini su di un palco di Concórdia-SC (foto del 2003) presentano l'odissea veneta nello Stato di Santa Catarina, uno Stato luogo di importanti realizzazioni sociali ed economiche operate dagli immigranti ed i loro numerosi discendenti. (progettazione, disegno e fotomontaggio DePeron)*

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet ([www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br).

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a US \$ 25,00

■ **NºS. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.

## PATRONATO ITAL UIL

**A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES**

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

**SERVIÇOS GRATUITOS**

NOSSOS ESCRITÓRIOS

• São Paulo (11)3081-0133/3081-1253 • São Caetano do Sul (11)4224-5176 • Curitiba (41)3232-0344 • Florianópolis (48)223-8624  
• Porto Alegre (51)3232-5270 • Salvador (71)3328-4388 • Rio de Janeiro (21)2215-4484 • Belo Horizonte (31)3024-2080

[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)

[uil@uil.org.br](mailto:uil@uil.org.br)



# barzellette

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



Sfilata Alta Moda Autunno-Inverno 2005/2006 di Alessandro Consiglio - Roma (Foto AGF/Insieme)

■ Un missionario si reca nelle isolette sperdute dell'Oceania per propagandare il cristianesimo a questa gente primitiva, che non sa distinguere i concetti universali e quelli relativi, la parola di Dio e le superstizioni dello stregone del villaggio, i vizi e le virtù quotidiane, l'etica e la vile materia. Al primo indigeno che incontra, spiega:

- Sono qui per diffondere la lieta novella della nascita del Messia! L'indigeno, naturalmente, non capisce ma non dimentica il sacro dovere dell'ospitalità che gli hanno insegnato gli anziani del villaggio:

- Benvenuto signore! Lei è nostro ospite, signore! Venga, signore, la porto dal capo della nostra tribù!

Il missionario, pignolo come tutti i suoi confratelli, gli dice:

- Non chiamarmi signore, chiamami Padre!

Quale gioia per l'indigeno! Gli si avvicina e gli dice:

- Papà! Sei tornato! Meno male, la mamma aveva detto che eri scomparso e che non ti avremmo più rivisto! Chissà come sarà contenta la mamma! Lasciati abbracciare, papà!”.

■ Discorrendo con un fedele, un religioso esprime il suo pensiero:

- E poi ricorda, figliolo, che le vie del Signore sono infinite!

■ Um missionário viaja às ilhas distantes da Oceania para propagar o cristianismo àquela gente primitiva que não sabe distinguir os conceitos universais daqueles relativos, a palavra de Deus e as superstições sobre o bruxo do lugar, os vícios e as virtudes diárias, a ética e a vil matéria. Ao primeiro nativo que encontra, explica:

- Estou aqui para difundir a agradável novidade do nascimento do Messias!

O nativo, naturalmente, não entende, mas não esquece o sagrado dever da hospitalidade que os anciãos do lugar lhe ensinaram:

- Bem-vindo, senhor! É nosso hóspede, senhor! Chegue, senhor, leve-o ao chefe de nossa tribo!

O missionário, pedante como todos seus irmãos, lhe diz:

- Não me chame de senhor, chama-me de Padre!

Qual foi a alegria do nativo! Apro-

- Padre, será pure vero, ma a me pare che i segnali stradali sono un casino!

■ Vigília della Rivoluzione fran-

xima-se do missionário e diz:

- Pai! Voltaste! Que bom, a mãe tinha dito que tinhas desaparecido e que não mais haveríamos de te ver! Talvez como mamãe estará alegre! Deixa-me te abraçar, papai!

■ Discorrendo com um fiel, um religioso dá sua opinião:

- E, além disso, filho, lembra que os caminhos do senhor são infinitos!

- Padre, pode até ser verdade, mas acho que os sinais viários estão complicados!

■ Véspera da Revolução Francesa. Jesus, pelas ruas de Paris, prega o Evangelho:

- Não só de pão vive o homem...

E a massa:

- Guilhotina-o, é o amante de Maria Antonietta!

■ Um padre, um médico e um engenheiro vão jogar golfe, mas são precedidos por um grupo particu-

larmente lento. O engenheiro, muito nervoso, exclama:

- Mas o que fazem estes “mortos de sono”? Já faz bem um quarto de hora que estamos esperando! O médico, então:

- Não é só isso, mas nunca vi tamanha falta de habilidade... Então o padre, também ele impaciente, chama o jardineiro:

- Ei, Gino! Que fazem aqueles bravos rapazes diante de nós? São um pouco lentos, não achas?

O jardineiro responde:

- Certo, padre, é um grupo de bombeiros cegos. Perderam a vista

- Ghigliottinatelo, è l'amante di Maria Antonietta!

■ Un prete, un medico ed un ingegnere stanno giocando a golf preceduti da un gruppo particolarmente lento. L'ingegnere, parecchio innervosito, esclama:

- Ma cosa fanno 'sti morti di sonno?!? Sarà almeno un quarto d'ora che aspettiamo!

Il medico allora:

- Non lo so, ma non ho mai visto una tale inettitudine...

Allora il prete, anche lui un po' spazientito, chiama il giardiniere:

- Ehi, Gino! Cosa stanno facendo quei bravi ragazzi davanti a noi? Sono un po' lenti, non le pare?

Il giardiniere risponde:

- Oh certo, padre, è un gruppo di pompieri ciechi. Hanno perso la vista salvando la nostra club-house durante l'incendio dell'anno scorso. Per questo li facciamo giocare gratis quando vogliono.

Il prete, commosso, dice:

- E' così triste. Penso proprio che dirò una preghiera speciale per loro questa sera.

Anche il medico rimane colpito:

- Buona idea. Andrò dal mio collega primario oculista per chiedergli se può fare qualcosa per loro.

Al che l'ingegnere sbotta:

- Ma perché invece non giocano di notte? ■

salvando nosso clube durante o incêndio do ano passado. Por isso, deixamos que joguem de graça quando querem.

O padre, comovido, diz:

- É muito triste. Acho até que farei uma oração especial para eles hoje de noite.

Também o médico fica impressionado:

- Boa idéia. Perguntarei a meu colega oculista se pode fazer algo por eles.

Ao que o engenheiro, de improviso:

- Mas porque, então, eles não jogam de noite? ■

## Proverbi italiani

### Le disgrazie arrivano in carrozza... e vanno via a piedi !

As desgraças chegam de caminhão... e vão embora a pé!

# Carlo Ponti, produttore di capolavori

È morto il 10 gennaio, all'età di 94 anni, a Ginevra, il produttore cinematografico Carlo Ponti.

**E**ra nato a Magenta, in provincia di Milano, l'11 dicembre del 1912. Marito di Sofia Loren, dalla quale ha avuto due figli, Carlo Jr. e Edoardo, Ponti nella sua lunga e fortunata carriera ha prodotto oltre 140 pellicole molte delle quali sono diventate vere e proprie icone del cinema internazionale: da *La Strada* di Federico Fellini (1954) a *Boccaccio '70* di Vittorio De Sica (1962), da *Il dottor Zivago* di David Lean (1965) a *Blow-Up* di Michelangelo Antonioni (1966). Ed ancora *La Ciociara* di De Sica (1960) interpretato da Jean-Paul Belmondo e dalla Loren che per quella pellicola vinse il premio Oscar come migliore attrice protagonista nel 1962.

La storia d'amore tra lui e la grande diva ha rappresentato un piccolo grande scandalo per l'Italia e non solo per la differenza d'età tra i due. Ponti, al suo secondo matrimonio, sposò la Loren nel '57 in Messico quando la sua precedente unione non era ancora stata annullata.



• Carlo Ponti e Sofia Loren in una foto pubblicitaria del 1966.

La notizia suscitò un vespaio di polemiche soprattutto nel mondo cattolico di casa nostra tanto da costringere il produttore a prendere la cittadinanza francese e annullare, nel 1962, il matrimonio con l'attrice italiana. Ovviamente si trattò solo di un modo per mettere a tacere le polemiche visto che i due, il 9 aprile del 1966, si risposarono nuovamente in Italia. Ma nonostante ciò la coppia subì le ritorsioni di alcune riviste di settore che snobbarono le loro pellicole.

Il '66 però fu l'anno di un capolavoro: *Blow-Up* che nel '67 si aggiudicò la Palma d'Oro al Festi-

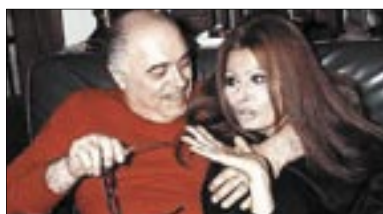
val di Cannes e fu candidato a due premi Oscar: come miglior regia e miglior sceneggiatura.

Nel 1968 Ponti firmò la produzione anche di *Questi Fantasmi*, un film tratto da una commedia di Eduardo De Filippo che vede la Loren al fianco di Vittorio Gassman. Per volere della famiglia, i funerali di Carlo Ponti si sono svolti in forma strettamente privata. (9colonne) ☒



**MORRE CARLO PONTI, PRODUTTORE DI OBRAS-PRIMAS** - O PRODUTOR CINEMATOGRAFICO CARLO PONTI MORRE DIA 10 DE UJANEIRO, EM GENEVRA, COM A IDADE DE 94 ANOS. Ele era natural de Magenta, província de Milão. Nascera em 11 de dezembro de 1912. Marido de Sofia Loren, de quem teve dois filhos Carlo Jr. e Edoardo, em sua longa e bem sucedida carreira, Ponti produziu mais de 140 filmes, muitos dos quais tornaram-se verdadeiros ícones do cinema internacional: de "La Strada", de Federico Fellini (1954) a "Boccaccio '70", de Vittorio De Sica (1962); de "Il dottor Zivago", de David Lean (1965) a "Blow-Up", de Michelangelo Antonioni (1966). E ainda "La Ciociara", de De Sica (1960) interpretado por Jean-Paul Belmondo e por Sofia Loren que com aquele filme venceu o Oscar como melhor atriz protagonista em 1962. A história de amor entre ele e a grande diva representou um pequeno grande escândalo para a Itália e não apenas pela diferença de idade entre os dois. Ponti, em seu segundo casamento, desposou Loren em 1957 no México, quando sua precedente união ainda não tinha sido anulada. A notícia suscitou um vespaio de polêmicas sobretudo no mundo católico italiano a ponto de constrianger o produtor a assumir a cidadania francesa e anular, em 1962, o matrimônio com a atriz italiana. Obviamente tratou-se apenas de uma forma para tentar colocar fim às polêmicas uma vez que os dois, em 19 de abril de 1966, casam-se novamente na Itália. Mas, apesar disso, o casal sofreu as críticas de algumas revistas especializadas que deixaram de dar importância a seus filmes. O ano de 1966 porém, foi o ano de uma obra-prima: "Blow-Up" que, em 1967

obteve a Palma de Ouro do Festival de Cannes e foi candidato a dois Oscars: como melhor direção e melhor cenografia. Em 1968 Ponti assinou a produção também de "Questi Fantasmi", um filme com base numa comédia de Eduardo De Filippo que coloca Loren ao lado de Vittorio Gassman. Por vontade da família, os funerais de Carlo de Ponti foram realizados de forma privada. (9colonne Atg) ☒



**I**l dolore è passato. Anche la nostalgia per la terra natale. Dei parenti oltreoceano pochi ricordi, solo vaghe referenze. Pochi documenti di un eroico passato. La stessa vita – durissima all’inizio – nelle nuove terre, quasi dimenticata. Rimangono solo alcune leggende di aggressioni da parte degli indios (bugres), che trasformarono agricoltori in “cacciatori” di indigeni, ovviamente furiosi per l’invasione sofferta. Nelle nebbie della memoria c’è tutto il segreto della sopravvivenza, tutta la felicità di ogni vittoria sull’ignoto. Sono 130, ora, gli anni di quei primi arrivi.

Veneti in terre catarinensi, come la maggior parte che arrivarono dopo, in un’enorme fila di sogni e speranze. Lasciandosi dietro altri sogni e speranze – ma cosa importa – qui costruirono il loro futuro ed il presente dei nostri figli, nipoti e pronipoti. Hanno costruito case, chiese, città, fabbriche ed industrie, hanno modellato la terra con il fuoco ed il piccone, aperto sentieri e strade, costruito scuole, disseminato speranza, sogni ed illusioni. Vissero. Abbiamo vissuto. Vivranno gli altri più avanti, movimentando lo stesso ingranaggio della vita, ogni passo, ogni anno, ogni giorno. Ogni vita di seguito all’altra. La storia ci racconta che fu nel 1876 che il governatore dell’allora Provincia di Santa Catarina, Alfredo D’Escragno Taunay, in una visita nella regione, rimase incantato con i fertili margini del Fiume Tubarão. Immaginò migliaia di braccia costruendo città, disboscando e coltivando. Dato che già c’era un accordo dell’Impero Brasiliano di portare coloni dall’Europa, Taunay sollecitò che venissero portati veneti per queste terre.

Li conosceva molto bene grazie ai suoi viaggi in Europa. I veneti, secondo lui, avevano tutto quello di cui c’era bisogno: erano un popolo tranquillo, cattolico e lavoravano bene la terra.

Il 10 aprile 1877 arriva, quindi, in un villaggio chiamato Azambuja, il primo gruppo di immigranti veneti. Un viaggio alla fine del mondo...o verso il paradiso. Partendo dal porto di Le Havre, in Francia,

• *Il Leone di San Marco - uno dei simboli veneti - all'ingresso della città di Concórdia-SC.*

• *O Leão de São Marcos - um dos símbolos vênets - no portal da cidade de Concórdia-SC*

Foto Deferon - Anual/Insieme



**SANTA CATARINA**

# 130 anni: veneti ricordano l'epopea dell'immigrazione

## FESTEGGIAMENTI CARATTERIZZERANNO IL PROGRAMMA CHE SI SVILUPPERÀ PER TUTTO L'ANNO

arrivarono a Rio de Janeiro, poi Florianópolis e Laguna. Dopo, su piccole barche, da Laguna andarono a Pedrinhas, tra Tubarão e Pedras Grandes. Da Pedrinhas fino Azambuja – che fine del viaggio! - il percorso finale fu a piedi. Ad Azambuja c’era un Nucleo Coloniale che, come raccontano oggi, era stato organizzato dall’Impero per ricevere gli immigranti (non staremo qui a raccontarvi come fosse l’organizzazione). Quel giorno 10, insieme agli italiani arrivò anche una famiglia di francesi, Echarlot, che si installò anch’essa ad Azambuja che non è molto cambiata nel corso di questi 130 anni. “Sabato scorso siamo stati là - racconta Roberto Brolese, membro della Consulta Veneta - e nel Bar di Arnaldo Brolese la lingua ufficiale tra i più anziani è ancora il dialetto veneto”.

Per festeggiare la data, il Comvesc - Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina, sotto la presidenza di Itamar Benedet ed il coordinamento dello stesso Roberto Brolese, sta organizzando un ricco pro-

gramma. L’idea è in discussione fin dall’anno scorso con la Regione Veneta, tramite il suo Assessore per i Flussi Migratori, Oscar De Bona. Istituzionalmente sono previste azioni comuni (ancora non rese pubbliche) del Veneto e di Santa Catarina, che hanno accordi di collaborazione da molto tempo. Tutte le associazioni ed entità venete dello

Stato dovranno partecipare del ricco programma culturale in preparazione. L’idea, secondo Itamar Benedet, “è realizzare qualcosa che sia all’altezza della realtà economica, sociale e politica delle genti venete che hanno contribuito sostanzialmente alla costruzione del Brasile, ed in particolare lo Stato di Santa Catarina. ☒

• *Nella sequenza di foto lo storico luogo di Azambuja, dove sbarcarono le prime famiglie di immigranti veneti in SC, il 10 aprile 1877 (foto di Irio Brolese).*

• *Sequência de fotos do histórico lugarejo de Azambuja, onde desembarcaram as primeiras famílias de imigrantes vênets em SC, em 10 de abril de 1877 (fotos de Irio Brolese).*





**SANTA CATARINA - 130 ANOS: VÊNETOS LEMBRAM EPOPEIA DA IMIGRAÇÃO** COMEMORAÇÕES FORMARÃO PROGRAMA QUE SE ESTENDERÁ POR TODO O ANO - A dor passou. Também a saudade da terra natal. Dos parentes peninsulares, de forma geral nem mais lembranças, apenas vagas referências. Poucos documentos de um heróico passado. A própria vida - dura demais no começo - nas novas terras, quase esquecida. Restam algumas lendas sobre ataques de bugres (índios), que transformaram agricultores alienígenas em "caçadores" de nativos, naturalmente enfurecidos pela invasão sofrida. Na bruma da memória está também todo o segredo da sobrevivência, toda a alegria de cada vitória sobre o quase desconhecido. Fazem, afinal, 130 anos da chegada daqueles primeiros. Vênnetos em terras catarinenses, como a maioria dos que vieram depois, numa enorme fila de sonhos e esperanças. Deixando para trás outros sonhos e esperanças - que importa? - aqui construíram o futuro deles, nosso presente, futuro e presente de nossos filhos, netos e bisnetos. Ergueram casas, igrejas, cidades, fábricas e indústrias, moldaram a terra na destoca a fogo e picareta, rasgaram picadas e estradas, plantaram escolas, semearam esperanças, sonhos e ilusões. Viveram. Vivemos nós. Viverão

os outros após, girando a mesma engrenagem do viver, cada dente, cada ano, cada dia. Cada vida em sucessão. A história conta que foi em agosto de 1876 quando o governador da então Província de Santa Catarina, Alfredo D'Escragnonne Taunay, numa visita à região encantou-se com as margens férteis do Rio Tubarão. Imaginou milhares de braços ali construindo cidades, desbravando as matas e plantando campos. Como já havia um contrato do Império Brasileiro para trazer colonos da Europa, Taunay solicitou que para essas terras se trouxessem os vênnetos. Ele os conhecia muito bem através das suas viagens pela Europa. Os vênnetos, segundo ele, preenchiam tudo o que era preciso: eram dóceis, católicos e trabalhavam bem a terra. Em 10 de abril de 1877 chega, então, no lugarejo batizado de Azambuja, a primeira turma de imigrantes vênnetos. Viagem para o fim do mundo... ou para o paraíso. Partindo do Porto de "Le Havre", na França, chegaram ao Rio de Janeiro, depois Florianópolis e Laguna. Depois, em pequenos barcos, de Laguna foram a Pedrinhas, entre Tubarão e Pedras Grandes. De Pedrinhas até Azambuja - que fim de viagem! - o percurso foi a pé. Em Azambuja existia um Núcleo Colonial que, conforme hoje contam, fora organizado pelo Império para receber os imigrantes (que tipo de organização,

é assunto aqui fora de pauta). Naquele dia 10 de abril, junto com os italianos veio também uma família de franceses, Echarlot, que se instalou igualmente naquele Azambuja que pouco mudou ao longo desses 130 anos. "Sábado passado estivemos lá - conta Roberto Brolese, membro da Consulta Vêneta - e no Bar do Arnaldo Brolese a língua oficial entre os mais idosos ainda é o dialeto vêneta". Para comemorar a data, um extenso programa está sendo organizado pelo Comvesc - Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina, sob a presidência de Itamar Benedet e coordenação do mesmo Roberto Brolese. A idéia vem sendo discutida desde o ano passado com o governo da Região do Vêneta, através do secretário para Fluxos Migratórios, Oscar de Bona. Institucionalmente, estão previstas ações conjuntas (ainda não divulgadas) do governo vêneta e do governo de Santa Catarina, que mantêm acordos de cooperação há longa data. Todas as associações e entidades vênetas do Estado deverão participar de extensa programação cultural em elaboração. A idéia, segundo Itamar Benedet, "é realizar alguma coisa à altura da expressão econômica, social e política da gente de origem vêneta que grandemente contribuiu para a construção do Brasil, em particular, do Estado de Santa Catarina". ☒

## RELAÇÃO DAS PRIMEIRAS FAMÍLIAS CHEGADAS EM SC EM 10.04.1877

FAMÍLIAS	NOME COMPONENTE + IDADE
Araldi	Pietro 35, Maria 32, Catterina 5, Matilde 2
Baggio	Luigi 36, Francesca 30, Antonio 6
Balzaneli	Francesco 38, Margherita 35, Maria 13, Lucilla 11, Amandio 4m
Bardini	Domenico 38, Anna 39, Maria 12, Silvestro 9, Catterina 5, Antonio 11m
Battain	Giovanni 40, Adriana 30, Maria Giov 3, Michelle 12m
Berlanda	Antonio 28, Giuseppe 18
Berti	Pietro 64, Giuseppe 26, Angelo 20, Benedetto 26
Bono	Giovanni 47, Lucia 50
Bortoluzzi	Bartolomeu 39, Antonia 36, Antonio 10, Giovanni 4, Giuseppe 2
Bressan	Gio-Fortunato 32, Prudenza 31, Andrea 6, Antonio 5, Catterina 3, Maria 2
Broca	Luigi 25
Brolese	Angelo 38, Maria Mad 35, Teresa 10, Giuseppe 8, Angela 6, Luigi 3, Maria 1
Burrato	Angelo 46, Candida 40, Silvio 5
Busani	Giacomo 49, Lucia 52, Luigia 14, Emilia 11
Businaro	Antonio 38, Madalena 47
Caqolla	Francesco 28
Caldana	Battista 60, Giovanni 27, Maria 25, Angelo 40, Catterina 38, Ant. Catterina 16, Giovanni 8, Antonia 5, GioBat
Canavese	Luigi 39
Carboni	Giuseppe 35, Clementina 30, Prima 5, Marcello 3
Carara	Luigia 55, Angelo 21, Carlo 31, Regina 30, Vittoria 30, Rosa 8, Clara 3, Giuseppe 12m *
Cartelli	Antonio 39, Candida 22, Cleonice 5
Cassago	Pietro 22, Santo 24
Castagnetti	Sebastiano 32, Vincenza 28, Luigi 6, Amalia 5, Pasquina 10m
Castellette	Battista 33
Cavazzoni	Antonio 34, Osanna 30
Cestaro	Patrizio 65, Maria 63, Alessandro 24, Angela 24, Arsenio 2, Maria 1 mês
Cherico	Lucia Golato 62, Rocco 33, Chiara 29, Emilia 5, Fortunata 1
Cipriani	Domenico 36, Francesca 33, Arcangelo 12, Elisabetta 10
Corradini	Simone 36, Erminia 33, Luigia 11, Luigi 6, Assunta 1m
Costa	Andrea 52, Francesca 41, Giovanni 02, Serafina 2m *
Dalla Pegorara	Luigi 49, Marianna 26, Vittorio 13, Giuseppe 9, Gaetano 5, Giambattista 8m
Echarlot	Auguste 43, Felicite 29, Pierre 7, Valery 6, Samuel 3, Marie Ch 1 m, Carlo 38
Ferrari	Pietro 38, Angela 36, Marcellina 9, Albino 3
Folchini	Giovanni 64, Lucia 40, Andrea 17, Abele 15, Angelo 14, Regina 12, Battista 10
Fornasa	Bernardo 74, Giacomo 50, Clementina 45, Madalena 16, Luigi 13
Fragnani	Basilio 32, Angela 27, Lucindo 6m *
Franchi	Giovanni 30
Frosio Frasi	Andrea 35
Furgheri	Gregorio 50, Luigia 40, Luigi 4, Michelle 15, Vittoria 4 m
Ghiraldo	Santo 38, Carolina 37, Arpalice 13, Tranquillo 10, Maria 7, Marino 4
Grassia	Giacomo 37, Luigia 35, Giuseppe 9, Angelo 7, Cesira 2, Francesco 18 m
Lodigiani	Francesco 35, Maria 30, Florinda 6
Lummi	Luigi 23
Magrini	Enrico 21
Manarin	Giovanni 24, Teresa 29, Domenico 7, Luigia 1
Manfredi	Enrico 36
Manfredini	Giuseppe 47, Teresa 38, Francesco 13, Serafina 10, Francesco 9, Maria 2
Marparitte	Giovanni 32, Carolina 40, Angela 12
Margotto	Rosa Popini 54, Domenico 34, Luigia 29, Luigia 17, Agostinho 7m
Margotto	Ambrosio 33, Lucia 26, Luigi 4, Teresina 5 m
Martinelli	Giambattista 38, Margherita 33, Rosa 9, Giovanni 7, Francesco 2 *
Marza	Marco 57, Letizia 13, Antonio 10m
Minatto	Davide 42, Candida 40, Maria 19, Cristiano 17, Leandro 15, Federico 14, Angelo 12, Brigida 10, Agostino 7, Abramo 4, Abele 2
Molon	Giovanni 39, Pierina 37
Moretti / o	Pietro 23
Morsele	Domenico 30, Angela 26, Anna 2m **
Mudolon	Giovanni 36, Luigia 28, Luigi 5, Ferdinando 3, Maria 12m, Orsola Cunigo 59
Nandi	Luigi 29, Verona 26, Ferdinando 3
Padovani	Luigi 40, Maria 37, Giovanni 14
Parise	Giovanni 34, Elisabetta 34, Giovanna 16, Maria 14, Rosa 12, Urbano 7, Bortolo 5, Andrea 2 *
Pasetto	Michel Angelo 39 ***, Maria 30, Bortolo 13, Arpalice 9, Marianna 7 ***
Pelizzer	Antonio 23
Perdona	Alessandro 51, Maria 42, Angelo 22, Clementina 18, Angelo 14, Bartolo 11, Pietro 6, Teresina 4
Sabaini	Domenico 67, Giovanni 38
Scremin	Pietro 52, Valentino 42, Giovanni 38, Angela 34, Gaetano 14, Angelo 6, Angelo 6 ***, Giovanna 2
Signoretto	Luigi 38, Minari 30
Stori	Giuseppe 24, Maria 22, Benedetto 4, Fiorinda 2
Tanchella	Gio-Batta 54, Paola 50, Enrico 14, Napoleone 11
Tommi / Tonni	Paolo 46, Theresa 40, Luca 09, Rosa 05
Turossi	Giovanni 26, Luigia 17m
Vanelli	Andrea 29, Antonio 60, Giuseppe 26, Albina 21
Vigarin' garani	Luigi 39, Felicita 27, Brigida 4, Zelinda 2, Teresa 3m, Abele
Vissentini	Fedele 41, Marianna 40, Battista 15, Madalena 12, Luigi 10, Domenico 8, Santa 5, Angelo 3
Zanella	Lucia 50, Carlo 24, Giuseppe 22, Maria 16, Luigia 14
Zatrin/ Zagri	Giovanni 33

Fonte: Roberto Brolese



FESTA DEL TRICOLORE:

Foto AGI/Anquaro insieme

# I 210 anni della bandiera italiana

AL MUSEO DEL TRICOLORE DI REGGIO EMILIA SI È CELEBRATO IL 7 GENNAIO IL 210° ANNIVERSARIO DELLA NASCITA DEL TRICOLORE

**R**OMA – Il tricolore italiano quale bandiera nazionale nasce a Reggio Emilia il 7 gennaio 1797, quando il Parlamento della Repubblica Cispadana, su proposta del deputato Giuseppe Compagnoni, decreta “che si renda universale lo Stendardo o Bandiera Cispadana di Tre Colori Verde, Bianco, e Rosso, e che questi tre Colori si usino anche nella Coccarda Cispadana, la quale debba portarsi da tutti”. Ma perché proprio questi tre colori? Nell’Italia del 1796, attraversata dalle vittoriose armate napoleoniche, le numerose repubbliche di ispirazione giacobina che avevano soppiantato gli antichi Stati assoluti adottarono quasi tutte, con varianti di colore, bandiere caratterizzate da tre fasce di uguali di-

mensioni, chiaramente ispirate al modello francese del 1790. E anche i reparti militari “italiani”, costituiti all’epoca per affiancare l’esercito di Bonaparte, ebbero stendardi che riproponevano la medesima foggia.

In particolare, i vessilli regimentali della Legione Lombarda presentavano, appunto, i colori bianco, rosso e verde, fortemente radicati nel patrimonio collettivo di quella regione: il bianco e il rosso, infatti, comparivano nell’antichissimo stemma comunale di Milano (croce rossa su campo bianco), mentre verdi erano, fin dal 1782, le uniformi della Guardia civica milanese. Gli stessi colori, poi, furono adottati anche negli stendardi della Legione Italiana, che raccoglieva i soldati delle terre del-

l’Emilia e della Romagna, e fu probabilmente questo il motivo che spinse la Repubblica Cispadana a confermarli nella propria bandiera. Al centro della fascia bianca, lo stemma della Repubblica, un turcasso contenente quattro frecce, circondato da un serto di alloro e ornato da un trofeo di armi. La prima campagna d’Italia, che Napoleone conduce tra il 1796 e il 1799, sgretola l’antico sistema di Stati in cui era divisa la penisola. Al loro posto sorgono numerose repubbliche giacobine, di chiara impronta democratica: la Repubblica Ligure, la Repubblica Romana, la Repubblica Partenopea, la Repubblica Anconitana. La maggior parte non sopravvisse alla controffensiva austro-russa del 1799, altre confluirono, dopo la seconda

campagna d’Italia, nel Regno Italico, che sarebbe durato fino al 1814. Tuttavia, esse rappresentano la prima espressione di quegli ideali di indipendenza che alimentarono il nostro Risorgimento. E fu proprio in quegli anni – sottolinea il dossier storico del Quirinale - che la bandiera venne avvertita non più come segno dinastico o militare, ma come simbolo del popolo, delle libertà conquistate e, dunque, della nazione stessa.

Nei tre decenni che seguirono il Congresso di Vienna, il vessillo tricolore fu soffocato dalla Restaurazione, ma continuò ad essere innalzato, quale emblema di libertà, nei moti del 1831, nelle rivolte mazziniane, nella disperata impresa dei fratelli Bandiera, nelle sollevazioni negli Stati della Chiesa. Dovunque in Italia, il bianco, il rosso e il verde –prosegue lo speciale del Quirinale - esprimono una comune speranza, che accende gli entusiasmi e ispira i poeti: “Raccogliaci un’unica bandiera, una speme”, scrive, nel 1847, Goffredo Mameli nel suo Canto degli Italiani. E quando si dischiuse la stagione del ‘48 e della concessione delle Costituzioni, quella bandiera divenne il simbolo di una riscossa ormai nazionale, da Milano a Venezia, da Roma a Palermo. Il 23 marzo 1848 Carlo Alberto rivolge alle popolazioni del Lombardo Veneto il famoso proclama che annuncia la prima guerra d’indipendenza e che termina con queste parole:“(…) per viemmeglio dimostrare con segni esteriori il sentimento dell’unione italiana vogliamo che le Nostre Truppe(…) portino lo Scudo di Savoia sovrapposto alla Bandiera tricolore italiana”. Allo stemma dinastico fu aggiunta una bordatura di azzurro, per evitare che la croce e il campo dello scudo si confondessero con il bianco e il rosso delle bande del vessillo. Il 14 marzo 1861 venne proclamato il Regno d’Italia e la sua bandiera continuò ad essere, per consuetudine, quella della prima guerra d’indipendenza – prosegue la ricostruzione storica sul sito internet del Quirinale -. Ma la mancanza di una apposita legge al riguardo - ema-



nata soltanto per gli standardi militari - portò alla realizzazione di vessilli di foggia diversa dall'originaria, spesso addirittura arbitrarie. Soltanto nel 1925 si definirono, per legge, i modelli della bandiera nazionale e della bandiera di Stato. Quest'ultima (da usarsi nelle residenze dei sovrani, nelle sedi parlamentari, negli uffici e nelle rappresentanze diplomatiche) avrebbe aggiunto allo stemma la corona reale. Dopo la nascita della Repubblica, un decreto legislativo presidenziale del 19 giugno 1946 stabilì la foggia provvisoria della nuova bandiera, confermata dall'Assemblea Costituente nella seduta del 24 marzo 1947 e inserita all'articolo 12 della nostra Carta Costituzionale. (9colonne Atg) ☒



1848 - Bandiera Nazionale del Regno d'Italia



1805 - bandiera del Regno d'Italia Napoleonico

*Il Tricolore, simbolo di libertà e identità nazionale, ha alle sue spalle una lunga storia fatta di eventi e grandi uomini.*



1848 - Bandiera di Stato Regno d'Italia (per le residenze dei sovrani, sedi parlamentari, uffici e rappresentanze diplomatiche)



**FESTA TRICOLOR: OS 210 ANOS DA BANDEIRA ITALIANA** - O 120º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO TRICOLOR (BANDEIRA TRICOLOR) FOI CELEBRADO DIA 7 DE JANEIRO NO MUSEU DO TRICOLOR DE REGGIO EMILIA. ROMA – O tricolor italiano como bandeira nacional nasce na Reggio Emilia em 7 de janeiro de 1797, quando o Parlamento da República Cispadana, por proposta do deputado Giuseppe Compagnoni, decreta “que seja de uso geral o Estandarte ou Bandeira Cispadana de três cores Verde, Branco e Vermelho, e que estas três cores sejam usadas também na Coccarda Cispadana, onde todos devem usa-las”. Mas por qual motivo exatamente estas três cores? Na Itália de 1796, atravessada pelas vitoriosas armadas napoleônicas, as muitas repúblicas de inspiração jacobina que substituíram os antigos estados absolutos adotaram, quase todas, com diferença de cores, bandeiras caracterizadas por três faixas de iguais dimensões, claramente inspiradas no modelo francês de 1790. E também as companhias militares “italianas” constituídas na época para dar apoio ao exército de Bonaparte tiveram estandartes que propunham o mesmo modelo. Particularmente, os estandartes regimentais da Legião Lombarda apresentavam exatamente as cores branco, vermelho e verde, fortemente enraizadas no patrimônio coletivo daquela região: o branco e o vermelho, de fato, apareciam no antiquíssimo estema municipal de Milão (cruz vermelha sobre campo branco), enquanto verdes eram, desde 1782, os uniformes da Guarda Cívica milanesa. As mesmas cores, depois, foram adotadas também nos estandartes da Legião Italiana, que era formada por soldados das terras da Emilia e da Romagna, e foi este provavelmente o motivo que levou a República Cispadana a confirmar em sua bandeira. Ao centro da faixa branca,



*Il Tricolore va esposto sempre ma non deve mancare in queste quattro occasioni: 4 novembre, 25 aprile, 7 gennaio e 2 giugno. Il 17 gennaio 2003 sono stati definiti ufficialmente i colori della bandiera che si basano sulla scala Pantone e dalla circolare della Presidenza del Consiglio dei Ministri del 2 giugno 2004, sono: il verde prato brillante (17-6153TC), il bianco latte (11-0601TC) e il rosso pomodoro (18-1662TC).*

estava o símbolo da República, uma flecheira com quatro flechas, circundado por uma coroa de louros e ornado por um conjunto de armas. A primeira campanha da Itália, que Napoleão realiza entre 1796 e 1799, liquida com o antigo sistema de Estados em que se dividia a península. Em seu lugar, surgem numerosas repúblicas jacobinas, de claro perfil democrático: a República Lígura, a República Romana, a República Partenopéia, a República Aconitana. A maior parte não sobreviveu à contra-ofensiva áustro-russa de 1799, outras aderiram, depois da segunda campanha da Itália, no Reino Itálico, que teria durado até 1814. Elas representam, de qualquer forma, a primeira expressão daqueles ideais de independência que alimentaram o Risorgimento. E foi exatamente naqueles anos - enfatiza o dossiê histórico do Quirinal - que a bandeira é vista não como sinal dinástico ou militar, mas como símbolo do povo, das liberdades conquistadas e, portanto, da própria nação. Nos três decênios posteriores ao Congresso de Viena, o estandarte tricolor foi sufocado pela Restauração, mas continuou

a ser desfraldado como símbolo de liberdade, nos motins de 1831, nas revoltas mazzinianas, na desesperada investida dos irmãos Bandiera, nas sollevações dos Estados da Igreja. Em qualquer parte da Itália, o branco, o vermelho e o verde - prossegue o especial do Quirinal - exprimem uma esperança comum, que acende os entusiasmos e inspira os poetas: “Tenhamos uma única bandeira, uma esperança”, escreve, em 1874, Goffredo Mameli em seu Canto dos Italianos. E quando foi encerrada a temporada de 1948 e da outorga da Constituição, aquela bandeira torna-se o símbolo de um movimento nacional, de Milão a Veneza, de Roma a Palermo. Em 23 de março de 1848 Carlo Alberto dirige aos povos do Lombardo-Vêneto o famoso proclama que anuncia a primeira guerra de independência e que termina com estas palavras: “[...] para ainda melhor demonstrar com sinais exteriores o sentimento de união italiana queremos que nossas tropas (...) portem o Escudo de Savóia sobreposto à bandeira tricolor italiana”. Ao estema dinástico foi agregada um bordado em azul, para

evitar que a cruz e o campo do escudo se confundissem com o branco e vermelho das beiradas do estandarte. Em 14 de março de 1861 é proclamado o Reino da Itália e a sua bandeira continuou a ser, tradição, aquela da primeira guerra de independência - prossegue a reconstrução história no site do Quirinal. Mas a falta de uma lei especial a respeito - emanada somente para os estandartes militares - levou à confecção de bandeiras de formato diverso do original, frequentemente mesmo irregulares. Somente em 1925 foram definidos, através de lei, os modelos da bandeira nacional e da bandeira de Estado. Esta última (para uso na residência dos soberanos, nas sedes parlamentares e representações diplomáticas) teria a coroa real acrescida ao estema. Depois do nascimento da República, um decreto legislativo presidencial de 19 de junho de 1946 estabeleceu a forma provisória da nova bandeira, confirmada pela Assembleia Constituinte na sessão de 24 de março de 1947 com inserção no artigo 12 da Carta Constitucional italiana. (9colonne Atg) ☒

Oltre a rifiutare l'espressione "associazione del console", attribuita alla Fondazione Italia, da lui creata facendo appello alla pacificazione ed all'unità, l'ex console Mario Trampetti spiega, in una lunga missiva inviata alla rivista Insieme, le ragioni che lo portarono a creare l'"Istituto Fondazione Italia", oggi presieduto da Vincenzo Cortese. L'entità, che ha la sua sede a Curitiba ma giurisdizione non solo nella capitale del Paraná, voleva – come Trampetti spiega – l'unità delle forze in una grande comunità italiana locale, molto divisa, per promuovere la cultura italiana.

"Sono stati molti i progetti lanciati ed alcuni, conclusi", fa notare Trampetti, aggiungendo che rapidamente le divisioni che lui aveva notato nei diversi ambienti della comunità italiana avevano iniziato a contaminare anche la Fondazione, impedendo la diffusione della cultura, l'economia, la scienza e la tecnologia italiane. L'ex console vede con favore l'iniziativa di riprendere le attività con modifiche statutarie che ritirano l'influenza del consolato sull'entità, ma non è d'accordo sul termine usato nell'articolo pubblicato nell'edizione di dicembre, secondo cui la Fondazione era, come si diceva, l'"associazione del console". Al contrario, afferma Trampetti, l'ambasciatore dell'epoca Vincenzo Petrone aveva suggerito ai vari consolati che operano in Brasile di "fare come a Curitiba". L'ex console fa al presidente Cortese i suoi auguri di successo e finisce con un'esortazione alla concordia, ripetendo la frase secondo cui "l'unione fa la forza". Ecco la lettera, pubblicata integralmente, di Trampetti:

"Roma 12 gennaio 2007. Caro Direttore, ho letto con interesse l'articolo "(Ri)fondazione Italia" apparso sul numero di dicembre della rivista.

Credo che mi sia lecito fare qualche commento in ragione del fatto che la creazione di quest'entità si deve - come molti sanno - ad un'iniziativa del sottoscritto presa alla fine del 2002.

Innanzitutto è bene chiarire che



FONDAZIONE ITALIA

• L'ex console generale Mario Trampetti.

• O ex-cônsul geral Mario Trampetti.

## “L'unione fa la forza”

L'EX CONSOLE TRAMPETTI: “SONO CERTO DI AVER AGITO PER IL MEGLIO”

ciò non avvenne per una sorta di vezzo o di fantasiosa invenzione, ma perché, tra i loro compiti, i Consoli italiani di carriera espressamente “ove ne ravvisino l'opportunità e nell'interesse della comunità italiana, promuovono la costituzione di Comitati e, nell'ambito della legge locale, di enti o di associazioni con scopi assistenziali, educativi e ricreativi” (art.53

del Decreto Presidenziale 18/1967 che è la legge di ordinamento del Ministero degli affari esteri).

Proprio queste erano state le finalità che mi avevano spinto a promuovere la Fondazione Italia.

Infatti, arrivato a Curitiba a settembre 2001, ero stato sorpreso in positivo dal numero di italiani e loro discendenti che ci vi-

vevano e da come fossero inseriti ai livelli più alti della società locale, ma anche, in negativo, da come in effetti non avessero preso le istanze ufficiali italiane e brasiliane tutto il peso e l'influenza che sarebbe loro spettato storicamente.

Per rendersene conto basta forse pensare a che cos'è la Piazza Italia di Curitiba.

### FUNDAÇÃO ITÁLIA - “A UNIÃO FAZ A FORÇA” - O EX-CÔNSUL TRAMPETTI:

“ESTOU CERTO DE TER AGIDO DA MELHOR FORMA” - Além de rejeitar o termo “associação do cônsul”, então atribuída à Fundação Itália, por ele criada, e de fazer um apelo à pacificação e unidade, o ex-cônsul Mario Trampetti explica, em longa carta endereçada à revista Insieme, os motivos que o levaram a dar corpo ao “Instituto Fundação Itália”, hoje presidida por Vincenzo Cortese. A entidade, que tem sede em Curitiba, mas cuja jurisdição não está limitada à Capital do Paraná, pretendia - como explica Trampetti - a unificação das forças dentro da grande comunidade italiana local, muito dividida, para a promoção da cultura italiana. “Muitos foram os projetos lançados e alguns conclusos”, observa Trampetti, para acrescentar que rapidamente as divisões que ele havia notado em diversos ambientes da comunidade italiana passaram a contaminar também a Fundação, como antes impedindo a difusão da cultura, da economia, da ciência e tecnologia italianas.

O ex-cônsul vê com alegria a iniciativa de retomada das atividades com modificações estatutárias que retiram a influência do consulado sobre a entidade, mas não concorda com o termo utilizado na matéria publicada na edição de dezembro, segundo a qual a Fundação era, como se dizia, a “associação do cônsul”. Pelo contrário, afirma Trampetti, na época o então embaixador Vincenzo Petrone sugeriu aos demais consulados que operam no Brasil “fazer como Curitiba”. O ex-cônsul faz ao presidente Cortese votos de sucesso e termina com uma exortação à concórdia, repetindo a frase segundo a qual “a união faz a força”. Eis a carta, na íntegra, de Trampetti: “Roma 12 de janeiro de 2007 - Caro Diretor, li com interesse o artigo “(Re)Fundação Itália” publicado no número de dezembro da revista. Creio que me seja lícito fazer algum comentário em razão do fato que a criação desta entidade se deve - como muitos sabem - de uma iniciativa do subscritor desta tomada no final de 2002. Antes de mais nada é preciso esclarecer que isto

não aconteceu por algum tipo de vaidade ou fantasiosa invenção, mas porque, entre seus deveres, os cônsules italianos de carreira, expressamente “onde percebem a oportunidade e no interesse da comunidade italiana, promovem a constituição de comitês e, no âmbito da lei local, de entidades ou associações com fins assistenciais, educativos e recreativos” (art. 53 do Decreto Presidencial nº 18, de 1967 que é a lei que disciplina o Ministério das Relações Exteriores). Exatamente estas tinham sido as finalidades que me levaram a promover a Fundação Itália. Assim, chegado a Curitiba em setembro de 2001, ficara surpreso positivamente pelo número de italianos e seus descendentes que ali viviam e pela forma como estavam inseridos nos níveis mais altos da sociedade local, mas também, negativamente, pelo fato de que não tinham alcançado junto às instâncias oficiais italianas e brasileiras todo o peso e a influência que historicamente lhes seria de direito. Para ter idéia disso, basta talvez pensar sobre o que é a Praça Itália de Curitiba.

Con una analisi magari semplicistica, pensavo che ciò fosse dovuto soprattutto alle divisioni che separavano i vari gruppi della comunità.

Con questo spirito di riunificazione delle varie anime della collettività avevo quindi immaginato la Fondazione e raccolto attorno ad essa trenta delle personalità più in vista della comunità per uno sforzo che – ricordo – aveva ricevuto pieno appoggio dell'allora Ambasciatore Petrone al punto che era stato suggerito agli altri Consolati in Brasile "di fare come a Curitiba".

Proprio per dare priorità alle attività culturali avevamo anzi deciso di offrire la presidenza temporanea della Fondazione nientedimeno che al Direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di San Paolo, il prof. Guido Clemente, che l'aveva accettata con tale impe-

gno da venire a Curitiba per ben 7 volte (sic!) in un solo anno per far sì che la Fondazione decollasse. Ricordo anche con orgoglio che il Consolato, la Fondazione e l'Istituto Italiano di Cultura furono i responsabili dell'inaugurazione ufficiale del meraviglioso Museo Niemeyer (MON), avvenuta nel giugno 2003, quando offrimmo la nostra collaborazione al Governo del Paraná per portare a Curitiba "Novecento", una mostra di eccezionale valore dedicata all'influenza dell'arte italiana in Sudamerica nel secolo scorso.

Molti poi furono i progetti lanciati e alcuni quelli conclusi, ma...

Ma – come temevo con "l'ottimismo della volontà e il pessimismo della ragione" che deve contraddistinguere chi svolge questo tipo di attività - ben presto ripresero il sopravvento anche all'in-

terno della Fondazione le divisioni che avevo notato in vari ambienti della nostra comunità e che - come ho detto - avevano impedito a questa straordinaria città di contare con la presenza di cultura, economia, scienza e tecnologia italiana che avrebbe meritato.

Per fortuna i tempi cambiano e ora vedo con piacere che si apre una nuova prospettiva alla Fondazione. I nomi che vedo citati sono gli stessi di quando ci accingemmo a metterla in piedi. Vuol dire che avevo visto giusto.

Una importante differenza è che ora, contrariamente a due - tre anni fa e grazie soprattutto a persone come Celso Gusso, si può contare su una società Garibaldi che ha deciso di collaborare seriamente con il Consolato e con la Fondazione ed offre una struttura che ha pochi uguali non solo in Brasile, ma in tutta l'America Latina.

Francamente non so se il fatto che la Fondazione non è più "l'associazione del Console" - come si dice nell'articolo - sia un'ironia o solo una constatazione. In entrambi i casi sono comunque certo di aver agito per il meglio, sacrificando molte ore del mio benessere fisico e spirituale per dedicarle ad un progetto che serviva, e probabilmente servirà, a rafforzare la presenza italiana in una città che stupisce tutti coloro che la conoscono per il suo dinamismo e la sua organizzazione.

A Vincenzo Cortese, che stimolo per l'intelligenza, la simpatia e le doti artistiche, i miei più fervidi auguri di successo e a tutti i membri un'esortazione alla concordia, alla concretezza ed alla certezza che "l'unione fa la forza", come si dice banalmente, ma con indiscutibile verità. Cordiali saluti. Mario Trampetti." ✕



Foto DePaton - Arguing Insieme

Numa análise, talvez simplista, pensava que isso se devesse sobretudo às divisões que separavam os vários grupos da comunidade. Com esse espírito de reunificação das diversas forças da comunidade imaginei, portanto, a Fundação e reuni em torno dela trinta das personalidades mais visíveis da comunidade para um esforço que - lembro bem - tinha recebido pleno apoio do então embaixador Petrone a ponto de ele ter sugerido a outros consulados no Brasil a "agirem como Curitiba". Exatamente para dar prioridade às atividades culturais tínhamos decidido oferecer a presidência temporária da Fundação a nada menos que o diretor do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, o professor Guido Clemente, que

havia aceitado com tal empenho a vir a Curitiba 7 vezes num só ano para colocar a Fundação em funcionamento. Lembro também com orgulho que o Consulado, a Fundação e o Instituto de Cultura foram os responsáveis pela inauguração oficial do maravilhoso Museu Niemeyer (MON), ocorrida em junho de 2003, quando oferecemos a nossa colaboração ao Governo do Paraná para trazer a Curitiba "Novecento", uma mostra de excepcional valor dedicada à influência da arte italiana na América do Sul no século passado. Muitos foram os projetos lançados e alguns os concluídos, mas... Mas - como eu temia com "o otimismo da vontade e o pessimismo da razão" que precisa orientar quem desenvolve este

tipo de atividade - bem cedo começamos a predominar, também no seio da Fundação, as divisões que eu tinha notado em diversos ambientes da nossa comunidade e que - como disse - tinham impedido esta extraordinária cidade de contar com a presença de cultura, economia, ciência e tecnologia italianas de que seria merecedora. Por sorte os tempos mudam e agora vejo com prazer que se abre uma nova perspectiva para a Fundação. Os nomes que vejo citados são os mesmos de quando resolvemos colocá-la de pé. Quer dizer que eu havia acertado. Uma importante diferença é que agora, contrariamente a dois-três anos, e graças sobretudo a pessoas como Celso Gusso, pode-se contar com a colaboração

• **Aspetto dell'assemblea di fondazione dell'"Istituto Fondazione Italia" il 12.06.2003.**

• **Aspecto da assembléa de fundação do "Instituto Fundação Itália" em 12.06.2003.**

de uma Sociedade Garibaldi que decidiu colaborar seriamente com o Consulado e com a Fundação e oferece uma estrutura praticamente sem igual, não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina. Francamente não sei se o fato de que a Fundação não é mais "a associação do Cônsul" - como se diz no artigo - seja uma ironia ou apenas uma constatação. Em ambos os casos, de qualquer forma estou certo de ter procurado fazer o melhor, sacrificando muitas horas de meu bem-estar físico e espiritual para dedicá-las a um projeto que servia, e provavelmente servirá, para reforçar a presença italiana numa cidade que encanta todos aqueles que a conhecem pelo seu dinamismo e pela sua organização. A Vincenzo Cortese, que estimo pela inteligência, simpatia e dotes artísticos, os meus mais vivos votos de sucesso e a todos os membros uma exortação à concórdia, à objetividade e à certeza que "a união faz a força", como se costuma dizer, mas com indiscutível verdade. Cordiais saudações. Mario Trampetti." ✕



# DEMO VIA

**IL DISEGNATORE DI FUMETTI CARLOS HENRIQUE IOTTI FESTEGGIA L'OTTENIMENTO DEL PROPRIO PASSAPORTO E LANCIA UN LIBRO IN ITALIA**

Foto: cedias

**È** stato un viaggio pieno di emozioni quello che il consacrato disegnatore di fumetti italo-gaúcho Iotti ha fatto in Italia nel novembre scorso, venti anni dopo la prima volta. Insieme al ricercatore César Augusto Prezzi, al cantante Valdir Anzolin, e alla segretaria dell'agenzia Consolare di Bento Gonçalves, Neuza Zoldan, può commemorare come voleva, dopo un'attesa di dieci anni, il riconoscimento della cittadinanza italiana "jure sanguinis" ed ha lanciato nel paese dei suoi avi il libro "Demo via" ("Andiamo via"), tradotto da Neusa e, inoltre, ha accompagnato Prezzi nella mostra realizzata ("Gemellaggi") con notizie ed immagini sui 13 comuni gaúchi che hanno collaborazioni istituzionali con l'Italia.

Nel programma realizzato dall'Agenzia Consolare di Bento, con l'appoggio del Circolo Veneto e Assessorato Municipale di Turismo, il gruppo ha avuto anche un'altra missione: divulgare la Fenavinho

(Fiera del Vino) che si tiene nella città dal 26 di gennaio al 20 di febbraio. Tanto il lancio del libro di Iotti quanto la mostra di Prezzi si tengono a Palazzo Eracle, nella città di Porto Viro (Rovigo, Veneto) ma hanno visitato anche altri luoghi tenendo seminari. I comuni trattati nella mostra "Gemellaggi" sono stati Venarópolis (Porto Viro, RO), Aratiba (Cesiomaggiore, BL), Bento Gonçalves (Rovereto, TN), Caxias do Sul (Padova, PD), Encantado (Valdastico, VI), Garibaldi (Conegliano Veneto, TV), Ilópolis (Auronzo di Cadore, BL), Jacutinga (Pederobba, TV), Monte Belo do Sul (Schiavon, VI), Porto Alegre (Morano Calabro, CL), Santa Tereza (San Biagio di Calalta, TV), São Valentin (Santa Giu-

stina, BL) e Sobradinho (Cornedo Vicentino, VI).

La mostra consisteva in almeno tre fotografie di ogni comune (una vecchia, un'altra di un monumento o di un luogo storico ed un'altra attuale con vista panoramica), per un totale di 39 fotografie, tre mappe e 24 pannelli con storia a fumetti che raccontava l'immigrazione. I libri di Iotti (1000 in tutto) sono stati distribuiti gratuitamente, ed i visita-

tori della mostra hanno potuto apprezzare due DVD didattici sul turismo e la storia dell'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul. La comitiva gaúcha è stata a Pordenone, Treviso (città e provincia), Rovereto e Trento, oltre che a Venezia, dove è stata ricevuta dall'assessore regionale per l'immigrazione, Oscar De Bona. Lì si è avuta la conferma che a febbraio verrà installata, finalmente, la Federazione Veneta del Rio Grande do Sul, con la nomina di un consulente per lo Stato, in una maniera simile a quella che si è fatta con Santa Catarina. ☒



• **Iotti, tra Prezzi e Neuza Zoldan, festeggiando il passaporto italiano nella terra dei suoi avi.**

• **Iotti, entre Prezzi e Neuza Zoldan, comemorando o passaporte italiano na terra dos seus antepassados.**



**VAMOS EMBORA** - CARTUNISTA CARLOS HENRIQUE IOTTI FESTEJA PASSAPORTE E LANÇA LIVRO NA ITÁLIA - Foi uma viagem cheia de emoções aquela que o consagrado cartunista italo-gaúcho lotti realizou à Itália em novembro último, vinte anos após lá ter estado pela primeira vez. Ao lado do pesquisador César Augusto Prezzi, do cantor Valdir Anzolin, e da secretária da agência Consular de Bento Gonçalves, Neuza Zoldan, ele pode comemorar como queria, depois de longos dez anos de espera, o reconhecimento da cidadania italiana "iure sanguinis", lançou no país de seus ancestrais o livro "Demo Via", traduzido por Neusa e, de quebra, acompanhou Prezzi nas exposições realizadas ("Gemellaggi") com notícias e imagens sobre os 13 municípios gaúchos quem mantém parcerias institucionais com a Itália. No programa realizado pela Agência Consular de Bento, com o apoio do Círculo Vêneto e Secretaria Municipal de Turismo, a equipe teve ainda outra missão: divulgar a Fe-

navinho que acontece na cidade entre 26 deste janeiro a 20 de fevereiro. Tanto o lançamento do livro de lotti quanto a exposição de Prezzi ocorreram no Palazzo Eracle, na cidade de Porto Viro (Província de Rovigo - Vêneto), mas eles estiveram em visita a outros lugares realizando inclusive palestras. Os municípios enfocados na mostra "Gemellaggi" foram Venarópolis (Porto Viro, RO), Aratiba (Cesiomaggiore, BL), Bento Gonçalves (Rovereto, TN), Caxias do Sul (Pádua, PD), Encantado (Valdastico, VI), Garibaldi (Conegliano Veneto, TV), Ilópolis (Auronzo di Cadore, BL), Jacutinga (Pederobba, TV), Monte Belo do Sul (Schiavon, VI), Porto Alegre (Morano Calabro, CL), Santa Tereza (San Biagio di Callata, TV), São Valentin (Santa Giustina, BL) e Sobradinho (Corno Vicentino, VI). A mostra consistiu de pelo menos três fotografias de cada município (uma antiga, outra de um monumento ou lugar histórico, e outra atual com vista panorâmica), num total de



• *A sinistra la comitiva nella sede della Regione Veneto, con l'assessore regionale per l'immigrazione, Oscar De Bona, che ha confermato il suo viaggio al Rio Grande do Sul durante la Fenavinho, giorni in cui verrà installata la Federazione Veneta e verrà nominato il consulente della Regione per lo Stato; nella foto in alto, Anzolin canta nel Palazzo Eracle.*

• *À esquerda, a comitiva na sede do governo da Região do Vêneto, com o secretário para a imigração, Oscar De Bona, que confirmou sua vinda ao Rio Grande do Sul durante a Fenavinho, quando instalará a Federação Vêneto e nomeará o consultor da Região para o Estado; na foto de cima, Anzolin canta nas dependências do Palazzo Eracle.*

39 fotos, três mapas e 24 painéis com história em quadrinho contando a história da imigração. Os livros de lotti (1000 volumes) foram distribuídos gratuitamente, enquanto os frequentadores da exposição puderam apreciar dois DVDs didáticos sobre turismo e história da imigração italiana no Rio Grande do Sul. A comitiva gaúcha esteve em Pordenone, em Treviso (províncias e outras cidades),

em Rovereto e na cidade de Trento, além de Veneza, onde foi recebida pelo secretário do governo regional para assuntos de imigração, Oscar De Bona. Ali teve a confirmação da notícia de que em fevereiro será instalada, finalmente, a Federação Vêneto do Rio Grande do Sul, com a nomeação de um consultor para o Estado, nos moldes do que ocorreu recentemente com Santa Catarina. ☒

## INVISTA NO ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

Fique sintonizado com a comunidade italo-brasileira. Para assinar a revista, você pode:

- Usar o nosso sistema de boleto bancário on-line na internet (preferido)
- Realizar depósito bancário em nossa conta, enviando comprovante e endereço por correio, fax ou e-mail.
- Enviar cheque nominal cruzado à SOMMO Editora Ltda., juntamente com o canhoto abaixo preenchido.



**GARANTA JÁ SUA ASSINATURA DE INSIEME**

**O INVESTIMENTO É DE APENAS R\$ 50,00**

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

COMPLEMENTO: ..... BAIRRO: .....

CEP: ..... CIDADE: ..... ESTADO: .....

TELEFONE(S): ..... E-MAIL: .....

ASSINATURA: .....

• telefone/fax: 041-3366-1469 • conta-corrente para depósito: 13243-9 agência 0655 do banco Itaú • nosso e-mail: [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br)  
 • portal na internet (boleto on-line) [www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br) • caixa postal 4717 (cep 82800-980) - Curitiba - pr



Foto: Joana Paloschi

## 2° Incontro della Lingua e Cultura Italiana anima la Valle del Taquari

■ di Joana Paloschi / RS

**S**e qualche cittadino di Nova Bréscia dice che la città è sede del 2° Incontro della Lingua e Cultura Italiana della Vale do Taquari, credeteci perché è vero, anche se il centro è considerato come la Capitale delle Bugie. L'evento – promosso dall'Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul (ACIRS) con l'appoggio del Comune – ha riunito più di 300 persone di vari comuni della zona, il 2 dicembre, nell'Auditorio del Centro Amministrativo di Nova Bréscia.

Tra i presenti c'erano: il Console Generale d'Italia a Porto Alegre, Francesco Barbaro; il sindaco di Nova Bréscia, Diógenes Laste; il presidente del Comitato degli Italiani all'Estero del Rio Grande do Sul (Comites/RS), Adriano Bonaspet-

ti; il presidente ACIRS, Erio Bonazzo; il rettore dell'Univates, Ney Lazzari; la coordinatrice generale dei corsi di italiano dell'ACIRS, Nadia Tenedini; oltre ad altri capi dell'esecutivo della Vale do Taquari, assessori all'educazione, società italiane ed altre autorità. L'Incontro è iniziato con i benvenuti dati dalla coordinatrice dell'ACIRS nella regione, Maria Eloísa Spadoni, seguiti dall'Orchestra Municipale di Imigrantes (città colonizzata da tedeschi e italiani) che ha presentato i suoi saluti con musica e danze.

Si sono anche presentati il gruppo di alunni del comune di Dr. Ricardo, della Scuola Comunale Batista Castoldi (Encantado) ed il gruppo teatrale "Artes e Sonhos" dell'Istituto Statale di Educazione Monsignor Scalabrini. Ci sono state presentazioni di poesia con membri della città di Ilópolis e, ov-

vio, non poteva mancare qualche bugia raccontata dal vincitore del Festival della Bugia 2006 – che si tiene nella città – Sergio Lorenzon. Nel suo discorso, il console generale Barbaro, ha detto di essere molto contento di poter partecipare ad un momento così importante. "Mi rallegra molto vedere l'amore per la lingua e la cultura italiana. Nel mondo globalizzato di oggi, la colonizzazione italiana avrà sempre spazio, quando promossa e diffusa". Ha fatto notare che tramite la musica, la lingua e l'arte è possibile mantenere vivi i valori italiani.

Il presidente dell'ACIRS ha sottolineato quanto sia importante per l'entità firmare un accordo con il comune, per includere l'italiano nel curriculum scolastico. Bonazzo ha anche ricordato che nei suoi 15 anni, l'Associazione ha raggiunto i circa 15.000 alunni in tutto lo

Stato, dei quali 5.000 bambini, 200 professori e ne sta diplomando altri 400 per le scuole pubbliche. Il fondatore dell'ACIRS, nonché presidente del Comites/RS, ha elogiato l'entusiasmo dei professori ed ha ringraziato l'impegno di tutti in questo processo di valorizzazione della cultura italiana. Secondo il sindaco di Nova Broscia, il 90% della popolazione locale è di discendenza italiana. L'Assessore all'Educazione di Serafina Corrêa, Arlete Maria Gasparotto, ha parlato del lavoro portato avanti dal comune, in collaborazione con l'ACIRS. Ha sottolineato che, con un decreto, la lingua italiana è stata resa ufficiale nelle scuole, che già hanno nel programma l'inglese e lo spagnolo. Secondo Arlete questa iniziativa è una forma per preservare l'identità della comunità di Serafina Corrêa, oltre a valorizzare una storia che ha smosso varie generazioni. ☒



Fotos: Jheana Paloscihi



• *Nella pagina a lato, partecipanti riempiono l'auditorio del Centro Amministrativo di Nova Bréscia; Sérgio Lorenzon, il vincitore del Festival della Bugia; un gruppo di ballo, tra le attrazioni portate per le città della Vale do Taquari, ricordando la colonizzazione italiana; i prossimi diplomati del Corso di Italiano di Arvorezinha.*

• *Na página ao lado, participantes lotam o auditório do Centro Administrativo de Nova Bréscia-RS; Sérgio Lorenzon, o ganhador do Festival de Mentiras; um grupo de dança entre as atrações levadas pelas cidades do Vale do Taquari, recordando a colonização italiana; os formandos do Curso de Italiano de Arvorezinha-RS.*

**2º ENCONTRO DA LÍNGUA E CULTURA ITALIANA MOBILIZA O VALE DO TAQUARI**

- Se algum cidadão de Nova Bréscia falar que a cidade foi sede do 2º Encontro da Língua e Cultura Italiana do Vale do Taquari, acredite, pois é verdade, apesar da cidade ser considerada a Capital da Mentira. O evento – promovido pela Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS) e com o apoio da Prefeitura - reuniu mais de 300 pessoas de vários municípios da região, no dia 2 dezembro, no Auditório do Centro Administrativo de Nova Bréscia. Entre os presentes estava o Cônsul-Geral da Itália em Porto Alegre, Francesco Barbaro; o prefeito de Nova Bréscia, Diógenes Laste; o presidente do Comitê dos Italianos no Exterior do Rio Grande do Sul (Comites/RS), Adriano Bonaspetti; o presidente ACIRS, Erio

Bonazzo; o reitor da Univates, Ney Lazzari; a coordenadora geral dos cursos de italiano da ACIRS, Nadia Tenedini; além de outros chefes de executivo do Vale do Taquari, secretários de educação, sociedades italianas e outras autoridades. O Encontro teve início com as boas-vindas dadas pela coordenadora da ACIRS na região, Maria Eloísa Spadoni, prosseguindo com a Orquestra Municipal de Imigrantes (cidade colonizada por alemães e italianos) que fez a sua saudação utilizando a música e a dança. Também se apresentaram o grupo de alunos do município de Dr. Ricardo, da Escola Municipal Batista Castoldi (Encantado) e o grupo teatral "Artes e Sonhos" do Instituto Estadual de Educação Monsenhor Scalabrini. Ainda houve apresentações de poesia com membros da cidade de Ilópolis e, claro, não

poderiam faltar algumas mentiras contadas pelo vencedor do Festival da Mentira de 2006 – que ocorre na cidade – Sérgio Lorenzon. Em seu discurso, Barbaro disse estar muito contente por participar de um momento tão significativo. "Muito me alegro ver o amor à língua e à cultura italianas. No mundo globalizado de hoje, a colonização italiana sempre terá espaço, quando for promovida e difundida". Ele destacou ainda que por meio da música, da língua e das artes é possível manter vivos os valores italianos. O presidente da ACIRS ressaltou o quanto é importante para a entidade assinar um convênio com uma prefeitura, a fim de incluir o idioma italiano no currículo escolar. Bonazzo também lembrou que em seus 15 anos, a Associação tem cerca de 15 mil alunos em todo o Estado, sendo que destes 5 mil são

crianças, tem 200 professores e está formando outros 400 para as escolas públicas. Já o fundador da ACIRS e presidente do Comites/RS, elogiou o entusiasmo dos docentes e agradeceu o empenho de todos neste processo de valorização da cultura italiana. Segundo o prefeito de Nova Bréscia, 90% da população local é de descendência italiana. A Secretária de Educação de Serafina Corrêa, Arlete Maria Gasparotto, falou sobre o trabalho desenvolvido pelo município, em parceria com a ACIRS. Ela ressaltou que, por decreto, a língua italiana foi oficializada nas escolas, que já têm no currículo o inglês e o espanhol. Para Arlete, essa iniciativa é uma forma de preservar a identidade da comunidade de Serafina Corrêa, além de valorizar uma história que moveu diversas gerações. ☒



Foto: Jéane Paloschi

- Il sindaco Bolívar Pasqual ed il console generale Francesco Barbaro.
- O prefeito Bolívar Pasqual e o cônsul geral Francesco Barbaro.

## Console generale in visita al Sindaco di Farroupilha

Il Console Generale d'Italia, Francesco Barbaro, è stato ricevuto dal sindaco di Farroupilha, Bolívar Pasqual, e dall'Assessore all'Educazione, Cultura e Sport del Comune, Geni Tochetto Magero, nel pomeriggio del 2 dicembre. Nell'opportunità è stato presentato al Console il progetto del Piano Direzionale dell'Area Culturale di Farroupilha che prevede la preservazione del patrimonio storico e culturale della città ed anche la realtà della comunità italo-gaúcha locale, nata con i primi immigranti italiani che giunsero nello Stato, stabilitesi a Nova Milano (distretto di Farroupilha).

Nel 2005, il comune ha firmato un accordo con l'Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul (ACIRS) – nella cerimonia di apertura dei 130 anni dell'Immigrazione Italiana del Rio Grande do Sul – scegliendo di lavorare con la lingua italiana nei primi anni delle elementari. Il Dipartimento all'Educazione spiega la scelta di questa fascia di età sostenendo che, i bambini più piccoli, hanno più facilità ad imparare una lingua e permette una più significativa possibilità di preservazione della cultura italiana. Fino a questo momento, il progetto pi-

lota è installato in due scuole: a Nova Milano – principalmente con alunni di origine italiana – e nel quartiere Industriale, formato da

**CÔNSUL GERAL EM AUDIÊNCIA COM PREFEITO DE FARROUPILHA** - O Cônsul-Geral da Itália, Francesco Barbaro, foi recebido pelo prefeito de Farroupilha, Bolívar Pasqual, e pela Secretária de Educação, Geni Tochetto Magero, na tarde do dia 2 de dezembro. Na ocasião, foi apresentado ao Cônsul o projeto do Plano Diretor da Área Cultural de Farroupilha, que prevê a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade e também a realidade da comunidade italo-gaúcha local, que teve origem com os primeiros imigrantes italianos que chegaram no Estado, estabelecidos em Nova Milano (distrito de Farroupilha). Em 2005, o município assinou um convênio com a Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS) – na cerimônia de abertura dos 130 anos da Imigração Italiana do Rio Grande do Sul – optando por trabalhar com a língua italiana nas séries iniciais. A Secretária de Educação justifica a escolha por este período escolar, alegando que as crianças menores têm mais facilidade em aprender uma língua e atinge de uma

un pubblico di immigranti dell'Alto Uruguay e di altri Stati. “Abbiamo notato che l'amore per la cultura italiana è lo stesso nelle due culture”, sottolinea Geni.

Dal 2007, la lingua italiana sarà introdotta in tutte le scuole comunali, come la seconda lingua della regione. Per raggiungere questo obiettivo, si stanno preparando 100 professori, con il contributo dell'ACIRS e del Circolo Italo-brasiliano della città. “Ora speriamo di sensibilizzare il nuovo Console e potere realizzare un grande lavoro nella regione, nella conservazione dei nostri valori culturali, non solo nella parte della cultura parlata ma anche in quella architettonica”, ha concluso Geni. Il presidente del Comites/RS, Adriano Bonaspetti; il presidente dell'ACIRS, Erio Bonazzo; la coordinatrice generale dei corsi dell'ACIRS, Nádia Tenedini; e la presidentessa dell'Associazione Lombardi del Mondo nel Brasile, Maria Teresa Testori, hanno accompagnato il diplomatico nella conferenza.

maneira muito mais significativa a preservação da cultura italiana. Até o momento, o projeto piloto está implantado em duas escolas: em Nova Milano – essencialmente com alunos de origem italiana – e no bairro Industrial, formado por um público de migrantes do Alto Uruguay e de outros estados. “Observamos que o amor pela cultura italiana é igual nas duas culturas”, destaca Geni. A partir de 2007, a língua italiana será introduzida em todas as escolas municipais, como o segundo idioma da região. Para atingir este objetivo, estão sendo formados 100 professores, com a contribuição da ACIRS e do Círculo Ítalo-brasileiro da cidade. “Esperamos agora sensibilizar o novo Cônsul e poder realizar um trabalho muito grande na região, na preservação dos nossos valores culturais, não apenas na parte da cultura falada, mas também na arquitetônica”, conclui Geni. O presidente do Comites/RS, Adriano Bonaspetti; o presidente da ACIRS, Erio Bonazzo; a coordenadora geral dos cursos da ACIRS, Nádia Tenedini; e a presidente da Associação Lombardi del Mondo nel Brasile,



# GENTE

## Celebrazioni a Garibaldi

Al fine di preparare il bicentenario della nascita di Giuseppe Garibaldi – celebrato nel 2007 – membri dell'Istituto Fernando Santi, dell'Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul (ACIRS), del Comitato degli Italiani all'Estero del Rio Grande do Sul (Comites/RS) e dell'Istituto Anita Garibaldi, oltre che i rappresentanti dei comuni di Farroupilha, Garibaldi e São José do Norte e del Ministero Pubblico si sono riuniti il 30 novembre per cementare il Comitato Naziona-

Maria Teresa Testori, acompanharam o diplomata na audiência. **ACIRS CONFIRMA DIRETORIA PARA MAIS TRÊS ANOS** - A Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul reuniu as instituições associadas, no dia 9 de dezembro, para sua Assembléia Geral Ordinária. A principal pauta do encontro foi a eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o período de 2007-2010. Os presentes reconfirmaram a permanência da atual Diretoria para mais uma gestão, assim composta: Presidente – Erio Bonazzo; 1º vice-presidente – Antônio Carlos Rosito; 2º vice-presidente – Francesco Rosito; 1º secretário – Pascoal Blotta; 2º secretário – Orieta Barbieri; 1º tesoureiro – Giuseppe Aronna; 2º tesoureiro – Jandir Lanzini. Conselho Fiscal - Titulares: Giuseppe Rosito, Ubirajara Resende Mattana e Cláudio Cecin Domingues; Suplentes: Moacir Bolzan, Bruno Pippi Filho e Teresa Maria Zan Manfredini. **CELEBRAÇÕES A GARIBALDI** - A fim de preparar o bicentário do nascimento de Giuseppe Garibaldi – celebrado em 2007 – membros do Instituto Fernando Santi, da Asso-



PORTO ALEGRE

**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

**& FATTI**

le. Il gruppo è responsabile per le commemorazioni, che si terranno nel novembre 2007 in varie città del Rio Grande do Sul, a Criciúma (SC), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ).



• Giuseppe Garibaldi.

ciação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul (ACIRS), do Comitê dos Italianos no Exterior do Rio Grande do Sul (Comites/RS) e do Instituto Anita Garibaldi, além de representantes das prefeituras de Farroupilha, Garibaldi e São José do Norte e do Ministério Público estiveram reunidos no dia 30 de novembro para solidificar o Comitê Nacional. O grupo é responsável pelas celebrações, que ocorrerão em novembro de 2007 em diversas cidades do Rio Grande do Sul, em Criciúma (SC), São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). - **NOTAS SEMINÁRIO** - A Associação Rio-grandense de Professores de Italiano (ARPI) – em seu 10º aniversário – promoveu o I Seminário do Ensino da Língua Italiana no dia 09 de dezembro, em Porto Alegre. O tema discutido foi “Formação do Professor de Língua e Cultura Italiana e o Ensino do Italiano nas Escolas Públicas, Privadas e Cursos Livres”. **CURSOS** - A cidade de Ilópolis – Vale do Ta-

**L'ACIRS conferma il consiglio direttivo per altri tre anni**

L'Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul ha riunito le istituzioni associate, il 9 dicembre, per la sua Assemblea Generale Ordinaria. Il più importante punto all'ordine del giorno è stata l'elezione dei membri del Consiglio Direttivo e del Collegio Sindacale per il periodo 2007-2010. I presenti hanno riconfermato l'attuale Direzione per un'altra gestione, così composta: Presidente – Erio Bonazzo; 1º vice-presidente – Antônio Carlos Rosito; 2º vice-presidente – Francesco Rosito; 1º segretario – Pascoal Blotta; 2º segretario – Orieta Barbieri; 1º tesoriere – Giuseppe Aronna; 2º tesoriere – Jandir Lanzini. - Collegio Sindacale - Titolari: Giuseppe Rosito, Ubirajara Resende Mattana e Cláudio Cecin Domingues; Supplenti: Moacir Bolzan, Bruno Pippi Filho e Teresa Maria Zan Manfredini.

quari – recebeu a visita do coordenador de projetos do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e membro da Entidade Friuliana de Assistência Social e Cultural dos Emigrantes Italianos (Efasce), Diego Comuzzi, no final de novembro. Na ocasião, ele falou da possibilidade de proporcionar ao município e ao Estado cursos de capacitação e qualificação em várias áreas, como, automação industrial, design e comércio para pequenas e médias empresas do setor moveleiro. Como requisitos, exige-se o conhecimento da língua italiana, comprovar ser de origem italiana e estar organizado em associação. **INTERAÇÃO** - A Câmara de Comércio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasil (CCIRS) celebrou mais um ano de interação comercial entre o Estado e a Itália com uma confraternização no dia 12 de dezembro. O presidente da entidade, Plínio Fraccaro, destacou a importância da união da comunidade ítalo-gaúcha, afirmando que desta forma o poder de negociação com a Itália será maior, tornando os gaúchos mais competitivos. Durante a cerimônia, a Câmara homenageou

**ANNOTAZIONI**

**SEMINARIO** – L'Associazione Rio-grandense di Professori di Italiano (ARPI) – in occasione del suo 10º anniversario – ha promosso il I Seminario dell'Insegnamento della Lingua Italiana nel giorno 9 di dicembre, a Porto Alegre. Il tema discusso è stato “Formazione di Professori di Lingua e Cultura Italiana e l'Insegnamento dell'Italiano nelle Scuole Pubbliche, Private e Corsi Liberi”. **CORSI** - La città di Ilópolis – Vale do Taquari – ha ricevuto, verso la fine di novembre, la visita del coordinatore di progetti del Mercado Comum do Sul (Mercosul) e membro dell'Entità Friuliana di Assistenza Sociale e Culturale degli Emigranti Italiani (Efasce), Diego Comuzzi. Nell'occasione ha presentato la possibilità di offrire al municipio ed allo Stato corsi di preparazione e qualificazione in diverse aree, come l'au-

os sócios honorários e efetivos com mais de 15 anos de atuação junto à entidade. **CONSULTA** - A nova Consulta da região Emilia Romagna foi nomeada no dia 7 de dezembro. Além da presidente, Sivia Bartolini, o grupo é constituído por 52 membros, tendo 4 brasileiros e um gaúcho – o presidente da “Associazione Emilia Romagna nel Rio Grande do Sul”, Telmo Pedroni. A posse dos novos consultores está marcada para 2 e 3 de fevereiro, em Rimini (Itália). **RESPONSABILIDADE** - A Morano Imobiliária, fundada por descendentes de imigrantes da cidade de Morano Calabro (Calábria) – cidade-irmã de Porto Alegre – conquistou o Troféu Responsabilidade Social 2006 na categoria Pequenas Empresas, concedido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. O prêmio – entregue no dia 5 de dezembro – é resultado dos investimentos em cidadania, geração de emprego, benefícios sociais, capacitação profissional dos colaboradores e relacionamento com a comunidade. A empresa também recebeu o certificado de destaque nas edições 2003, 2004 e 2005. ☒

tomazione industriale, il design ed il commercio per piccole e medie imprese del settore dei mobili. Come requisiti sono richiesti il conoscenza della lingua italiana, prova delle origini italiane e l'essere organizzati in associazione. **AZIONE COMUNE** - La Camera di Commercio Italiana – Rio Grande do Sul – Brasile (CCIRS) ha festeggiato un altro anno di comuni intenti commerciali tra lo Stato e l'Italia con un incontro il 12 dicembre. Il presidente dell'entità, Plínio Fraccaro ha sottolineato l'importanza dell'unità della comunità ítalo-gaúcha, affermando che così la forza di negoziazione con l'Italia è più grande, permettendo ai gaúchi di essere più competitivi. Durante la cerimonia, la Camera ha reso omaggio ai soci onorari ed agli effettivi con più di 15 anni di attività in seno all'entità stessa. **CONSULTA** - Il 7 dicembre è stata nominata la nuova Consulta dell'Emilia Romagna. Oltre che dalla presidentessa, Sivia Bartolini, il gruppo è formato da 52 membri, includendo 4 brasiliani ed un gaúcho – il presidente dell'“Associazione Emilia Romagna nel Rio Grande do Sul”, Telmo Pedroni. L'insediamento dei nuovi consulenti è fissato per il 2 e 3 febbraio, a Rimini (Italia). **RESPONSABILITÀ** – La Morano Imobiliária, fondata da discendenti di immigranti della città di Morano Calabro (Calabria) – città gemellata con Porto Alegre – ha ottenuto il Trofeo Responsabilità Sociale 2006 nella categoria Piccole Imprese, concesso dal Parlamento del Rio Grande do Sul. Il premio – consegnato il 5 dicembre – è il risultato degli investimenti in cittadinanza, creazione di lavoro, benefici sociali, preparazione professionale dei collaboratori e relazioni con la comunità. L'impresa aveva ricevuto il certificato di merito nelle edizioni 2003, 2004 e 2005. ☒



Foto divulgação

• **Rodrigo Cadorin: novità del canto lirico catarinense e brasiliano.**

• **Rodrigo Cadorin: novidade no canto lirico catarinense e brasileiro.**

## Un tenore italo-brasiliano

L'attuale stagione dell'Orchestra Sinfonica di Santa Catarina (Ossca), che ha in programma la realizzazione di 30 concerti a Florianópolis e in tutto lo Stato vedrà la partecipazione speciale, su invito, del tenore Rodrigo Cadorin. Pronipote di italiani, 34 anni con doppia cittadinanza, nato a Caxias do Sul e radicato a Laguna, nel sud catarinense, Rodrigo ha avuto la sua formazione internazionale in canto lirico perfezionata sotto l'orientamento delle soprano Martha Herr, degli Stati Uniti, e con la famosa Floriana Cavalli, a Milano. Tra i vari titoli ottenuti fino ad oggi nella sua carriera c'è il 1° posto nel 6° Concorso Internazionale di Canto Lirico Mario Lanza, a Pescara. Nello stesso anno è stato finalista nei concorsi Iris Adami Corradetti, a Padova, e del Città di Bevagna, a Perugia. Nel 2003 si è classificato al 5° posto nel Concorso Claudio Monteverdi, a Schio, sempre in Italia.

Riconoscendo il suo valore,

il direttore musicale e maestro dell'Ossca, José Nilo Valle, lo ha invitato, questo anno, a partecipare a vari concerti. Rodrigo sarà anche inserito nel progetto di un'opera prodotta, se possibile ancora in questo anno, nello Stato.

**UM TENOR ÍTALO-BRASILEIRO** - A temporada deste ano da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina (Ossca), que prevê a realização de 30 concertos em Florianópolis e no interior do Estado, terá a participação especial, como convidado, do tenor Rodrigo Cadorin. Bisneto de italianos, 34 anos, com dupla cidadania, nascido em Caxias do Sul e radicado em Laguna, no sul catarinense, Rodrigo teve sua formação internacional em canto lírico aperfeiçoada sob orientação das sopranos Martha Herr, dos Estados Unidos, e com a célebre Floriana Cavalli, em Milão. Dentre vários títulos conquistados até agora em sua carreira está o 1º lugar no 6º Concurso Internacional de Canto Lirico Mario Lanza, em Pescara. No mesmo ano foi finalista nos concursos Iris Adami Corradetti, em Pádua, e do Cidade de Bevagna, em Perugia. Em 2003 ficou em 5º lugar no Concurso Claudio Monteverdi, em Schio, também na Itália. Por reconhecer seu valor, o diretor musical e maestro da Ossca, José Nilo Valle, convidou-o para participar em vários concertos neste ano. Rodrigo também deverá ser integrado ao projeto de uma ópera a ser produzida possivelmente ainda este ano no Estado. **CARNES DE SC PODEM SER EXPORTADAS PARA A ITÁLIA** - Santa Catarina reúne "todas as condições possíveis" para ser um

## Le carni di SC possono essere esportate in Italia

Santa Catarina ha "tutte le condizioni possibili" per essere un grande esportatore di carne in Italia, già da questo anno, ha affermato il presidente dell'Unione degli Importatori ed Esportatori Industriali di Carni e Derivati d'Italia, Renzo Fossato, al concludere una visita ufficiale di 10 giorni nello Stato, nello scorso dicembre. Il dirigente imprenditoriale ha avuto vari incontri per definire quali cammini seguire per finalizzare, il più rapidamente possibile, i primi affari che dipendono dalla liberalizzazione, da parte dello Stato, del certificato internazionale di area libera da afta epizootica. Fossato ha parlato con l'assessore statale dell'Agricoltura, deputato Antonio Ceron, e con il direttore di Qualità e Difesa Sanitaria



Foto DeFiorin

# GENTE

dell'Assessorato, Roni Barbosa.

Il gruppo, composto anche dal consulente Fulvio Fortunati e dal ricercatore Carlo Turilli, ha anche stabilito contatti con l'amministratore del porto di Imbituba, Jeziel Pamato de Souza, a Imbituba e visitato molte aziende di suini nell'ovest catarinense attestando, personalmente, l'alta tecnologia usata dal settore in Santa Catarina, che è una delle più avanzate del mondo. Se Santa Catarina atterrà il certificato dall'Organizzazione Mondiale della Salute Animale come area libera dalla afta epizootica senza bisogno di vaccinazione, le possibilità di esportazione possono materializzarsi già nel 2007.



Foto certifa

• **Presidente dell'Unione degli Importatori di Carne d'Italia, Renzo Fossato (destra), Fulvio Fortunati (consulente) e Carlo Turilli (ricercatore).**

• **Presidente da União dos Importadores de Carne da Itália, Renzo Fossato (direita), Fulvio Fortunati (consultor) e Carlo Turilli (pesquisador).**

grande esportador de carnes para a Itália, já a partir deste ano, afirmou o presidente da União de Importadores e Exportadores Industriais de Carnes e Derivados da Itália, Renzo Fossato, ao encerrar uma visita oficial de 10 dias ao Estado, em dezembro passado. O dirigente empresarial manteve diversos encontros para definir que caminhos seguir no sentido de viabilizar mais rapidamente os primeiros negócios, que dependem da liberação, para o Estado, do certificado

internacional de área livre de febre aftosa. Fossato conversou com o secretário estadual da Agricultura, deputado Antonio Ceron, e com o diretor de Qualidade e Defesa Sanitária da Secretaria, Roni Barbosa. A comitiva, também integrada pelo consultor Fulvio Fortunati e pelo pesquisador Carlo Turilli, também fez contatos com o administrador do porto de Imbituba, Jeziel Pamato de Souza, em Imbituba, e visitou várias fazendas suícolas no oeste catarinense, ates-

FLORIANÓPOLIS

**RAUL SARTORI**

sartori@insieme.com.br

**& FATTI**

## CIB-SC inoltrerà pratiche di doppia cittadinanza

Il Circolo italo-Brasiliano di Santa Catarina (CIB-SC) sta organizzando le sue credenziali per poter orientare, formalizzare ed inoltrare pratiche di catarinensi di discendenza italiana interessati ad ottenere la doppia cittadinanza. Il nuovo servizio, che dovrebbe iniziare ad essere offerto dall'aprile di questo anno, è stato annunciato dal presidente del CIB-SC, Álvaro Luiz Bortolotto Preis, riletto il 15 dicembre ad un altro mandato di presidenza dell'istituzione. Attualmente, la formalizzazione di tali pratiche, nello Stato, è competenza esclusiva del Vice

Consolato d'Italia, con sede a Florianópolis. L'accreditamento permetterà, in particolare, più agilità nell'inoltro e la decisione finale, che attualmente può richiedere anni. Si stima che siano 80.000 i processi in transito presso il Consolato Generale di Curitiba, che ha giurisdizione sul Paraná e Santa Catarina. L'accumulo si deve in particolare alla cronica mancanza di personale.

Con il decentramento del servizio, il problema dovrebbe trovare una soluzione. Un'altra novità annunciata dalla nuova direzione è che questo anno il CIB-SC si integrerà nel sistema di interscambio internazionale di studenti. Il primo, che coinvolgerà ragazzi tra i 16 ed i 22 anni, è già concordato con scuole a Roma ed in Toscana. Un'altra sfida del CIB-SC nel 2007 sarà rispondere alla sempre crescente richiesta di corsi di lingua italiana. Con i 500 alunni permanenti, attualmente i corsi del CIB-SC sono diventati un punto di riferimento nell'insegnamento dell'italiano nella zona metropolitana della Capitale. Tra gli altri obiettivi della nuova direzione è da notare l'intenzione di invitare varie associazioni di discendenti di italiani nella zona metropolitana di Florianópolis affinché abbiano un'in-

tegrazione migliore tra di loro e con il CIB-SC. Quelle più rappresentative potranno anche installarsi negli spazi della sede del CIB-SC

Nella stessa data dell'elezione è stato anche nominato il nuovo consiglio direttivo dell'Associazione Veneta di Florianópolis, integrata al CIB-SC. La presidentessa eletta è stata Alessandra Carioni Evangelista. Il nuovo consiglio direttivo del CIB-SC per il biennio 2007-08 sarà così costituito: Presidente: Álvaro Luiz Bortolotto Preis; vice-presidente: Alessandra Carioni Evangelista; 1° tesoriere: Altair Acelon de Melo; 2° tesoriere: Luci Dalla Barba; 1° segretario: Maria de Lourdes Archer; 2° segretario: Paulo Rutigliani Berri. Collegio Sindacale: presidente: Gentil Beltrame; 1° membro titolare: Luciano Dellazzana; 2° membro titolare: Nivaldo Nuenberger; 1° membro supplente: Afonso Gon; 2° membro supplente: Clovis Improta.



Foto cedida

• **Álvaro Luiz Preis assume il nuovo mandato nel CIB-SC, e Alessandra Carioni Evangelista presiede l'Associazione Veneta di Florianópolis.**

• **Álvaro Luiz Preis assume novo mandato no CIB-SC, e Alessandra Carioni Evangelista preside a direção da Associação Veneta de Florianópolis.**

### ANNOTAZIONI

**CUCINA** – Sempre di più zone di presenza italiana in Santa Catarina pensano di fare della loro cucina tipica un richiamo turistico. Prescindendo dal nome, il ristorante Germania di Nova Veneza, che ha un menu esclusivamente italiano, ha promosso a dicembre il 1° Corso di Gastronomia Italiana, con la partecipazione del cuoco italiano Pierangelo Frescura, di Venezia. Il giovane maestro di 36 anni, nato a Belluno e diplomato presso la Scuola di Gastronomia dell'Istituto Professionale per il Turismo di Longarone, ha tenuto il corso di due settimane per 22 proprietari e dipendenti di ristoranti tipici italiani. **RELIGIOSITÀ** – Sono già molti gli italiani nati e con doppia cittadinanza che abitano nella zona metropolitana della Capitale – circa 1.400 – e la "colonia", famosa per la sua religiosità, è prossima a concretizzare la vecchia idea di avere una messa settimanale celebrata nella lingua di Dante, in una chiesa della città. Preferibilmente verso la fine della mattina della domenica, seguita da un pranzo. La candidata è la chiesa di São Luis, nel quartiere di Agrônômica, a Florianópolis. ☒

tando, pessoalmente, a alta tecnologia empregada pelo setor em Santa Catarina, que é uma das mais avançadas do mundo. Se Santa Catarina obtiver o certificado da Organização Mundial de Saúde Animal como área livre de febre aftosa sem vacinação, as possibilidades de exportação podem ocorrer ainda em 2007. **CIB-SC VAI ENCAMINHAR PROCESSOS DE DUPLA CIDADANIA** - O Circulo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina (CIB-SC) está se credenciando para orientar, formalizar e encaminhar processos de catarinenses de descendência italiana interessados em obter a dupla cidadania. O novo serviço, que deve começar a ser oferecido a partir de abril deste ano, foi anunciado pelo presidente do CIB-SC, Álvaro Luiz Bortolotto Preis, reeleito no dia 15 de dezembro para novo mandato à frente da instituição. Atualmente, a formalização de tais processos, no Estado é atribuição exclusiva do Vice-Consulado da Itália, sediada em Florianópolis. O credenciamento permitirá, principalmente, uma maior agilidade no encaminhamento e decisão final, que por ora pode levar anos. Estima-se em 80 mil os processos tramitando atualmente no Consulado Geral em Curitiba, com jurisdição sobre o Paraná e Santa Catarina. O acúmulo deve-se principalmente à falta de pessoal. O problema tende a ser solucionado

com a descentralização do serviço. Outra novidade anunciada pela nova diretoria é que neste ano o CIB-SC passará a integrar o sistema de intercambio internacional de estudantes. O primeiro, que envolverá jovens entre 16 e 22 anos, está acertado com escolas de Roma e da Toscana. Outro desafio do CIB-SC em 2007 é atender a crescente demanda de interessados por seus cursos de língua italiana. Atualmente com 500 alunos permanentes, os cursos do CIB-SC tornaram-se uma referência no ensino de italiano na região metropolitana da Capital. Entre outros objetivos da nova diretoria destaca-se a intenção de convidar as várias associações de descendentes de italianos na região metropolitana de Florianópolis para que tenham uma integração maior entre si e com o CIB-SC. As mais representativas poderão, inclusive, se instalar em dependências da sede do CIB-SC. Na mesma data da eleição, foi eleita também a nova diretoria da Associação Veneta de Florianópolis, integrada ao CIB-SC. A presidente eleita foi Alessandra Carioni Evangelista. A nova diretoria do CIB-SC para o biênio 2007-08 ficou assim constituída: Presidente: Álvaro Luiz Bortolotto Preis; vice-presidente: Alessandra Carioni Evangelista; 1° tesoureiro: Altair Acelon de Melo; 2° tesoureiro: Luci Dalla Barba; 1° secretário: Maria de

Lourdes Archer; 2° secretário: Paulo Rutigliani Berri. Conselho Fiscal: presidente: Gentil Beltrame; 1° membro titular: Luciano Dellazzana; 2° membro titular: Nivaldo Nuenberger; 1° membro suplente: Afonso Gon; 2° membro suplente: Clovis Improta. **NOTAS - COZINHA** - Cada vez mais regiões de presença italiana em Santa Catarina se preocupam em fazer de sua gastronomia típica um chamariz turístico. Apesar do nome, o restaurante Germânia, de Nova Veneza, que tem um cardápio exclusivamente itálico, promoveu em dezembro o 1° Curso de Gastronomia Italiana, com participação do chef italiano Pierangelo Frescura, de Venezia. O jovem mestre de 36 anos, nascido em Belluno e formado pela Escola de Gastronomia do Instituto Profissional para o Turismo, de Longarone, ministrou curso de duas semanas para 22 donos e funcionários de restaurantes típicos italianos. - **RELIGIOSIDADE** - Já são tantos os italianos natos e com dupla cidadania morando na região metropolitana da Capital – cerca de 1.400 – que a "colônia", notável por sua religiosidade, está presta a concretizar a velha idéia de ter uma missa semanal, celebrada na língua de Dante, numa igreja da cidade. Preferencialmente no final da manhã de domingo, seguida de um almoço. A candidata é a igreja São Luis, no bairro Agrônômica, em Florianópolis. ☒



▲ L'imprenditore Caetano Bernardini, di Curitiba-PR che opera nel Sud Ovest dello Stato di Bahia e sua moglie Nair Carminatti Bernardini.

◀ Maria Eloisa Spadone, Coordinatrice delle attività dell'ACIRS - Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul nella Vale do Taquari.



Lo scrittore ▶ José Clemente Pozenato, di Caxias do Sul-RS, festeggiando il successo del suo ultimo romanzo "A Babilônia".

◀ La coppia Pedro e Rose Cavalli, di Colombo-PR, con il console generale a Curitiba, Riccardo Battisti.



Il ▶ presidente della Camera Italiana di Commercio di Curitiba, Denis Guandalini, con sua moglie Sideria Magione Bergo Guandalini.





▲ *Natalina Berto, del Patronato Inas e consigliera del Comites a São Paulo.*



▲ *L'imprenditore Cledorvino Belini, presidente della FIAT in Brasile.*



▲ *José Ivo Sartori, sindaco di Caxias do Sul-RS.*



▲ *Antonio Cordone, vice-console onorario d'Italia a Judiai-SP.*



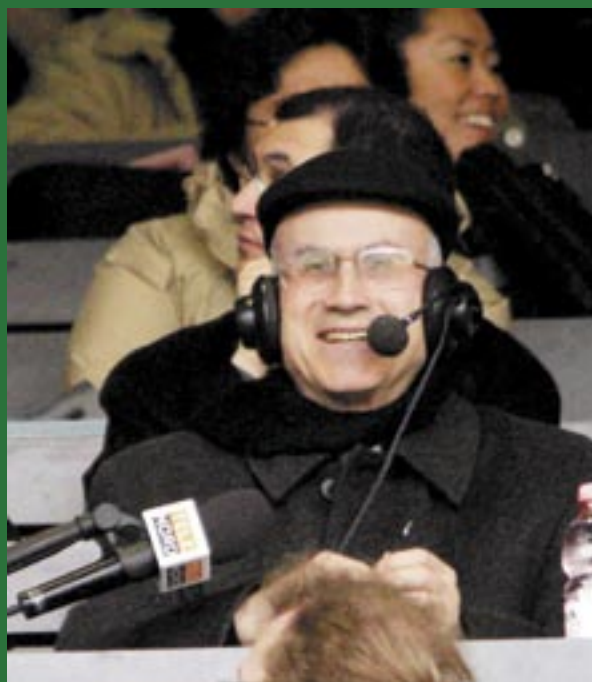
▲ *Incontro tra artisti: il maestro Alessandro Sangiorgi (D), dell'Orchestra Sinfonica del Paraná, con il violinista Alessandro Borgomanero.*



◆ **RIVINCEREMO SICURAMENTE** - Il presidente di Confindustria, Luca Cordero di Montezemolo (D) con l'ex Ct della Nazionale di calcio, Marcello Lippi, il pomeriggio 17.12 durante la maratona di Telethon. "Rivinceremo l'anno prossimo sicuramente, perché abbiamo persone eccezionali". È l'auspicio e la rassicurazione di Luca Cordero di Montezemolo nel corso della trasmissione Domenica In. Il leader degli industriali ha quindi sottolineato il piacere di aver ricevuto il premio per la Ferrari come "miglior posto in cui lavorare" ed ha ricordato con affetto le figure di Clay Regazzoni, pilota della casa di Maranello morto pochi giorni prima. FOTO MARTINA CRISTOFANI - ANSA



◆ **SARCOFAGO S. PAOLO** - L'arciprete della basilica di San Paolo fuori le mura, Andrea Lanza di Montezemolo, durante la conferenza stampa (11.12) nella quale sono stati illustrati i lavori per rendere più accessibile il sepolcro che da venti secoli è considerato "senza alcun dubbio" quello di san Paolo. FOTO GIUSEPPE GIGLIA - ANSA



◆ **SQUADRA CALCIO VATICANA** - Il cardinale Tarcisio Bertone in tribuna come telecronista per un tv privata durante la partita Sampdoria - Juventus, in una immagine del 11 gennaio 2004. "Non escludo che il Vaticano possa allestire in futuro una squadra di calcio di grandissimo valore che possa essere all'altezza della Roma, Inter, Genoa e Sampdoria". Il cardinale Tarcisio Bertone non ha mai nascosto la sua passione per il calcio. Quando era arcivescovo di Genova aveva anche fatto per alcune telecronache allo stadio per una televisione privata mostrandosi un grande esperto. Il 17.12, ad Alassio, in una delle sue prime uscite pubbliche in forma privata in Liguria da quando è stato nominato Segretario di stato della Santa Sede, a margine di una cerimonia nel corso della quale ha ricevuto la cittadinanza onoraria di Alassio, tornato a parlare di calcio ipotizzando una nazionale Oltretevere. FOTO LUCA ZENARO/ARCHIVIO - ANSA



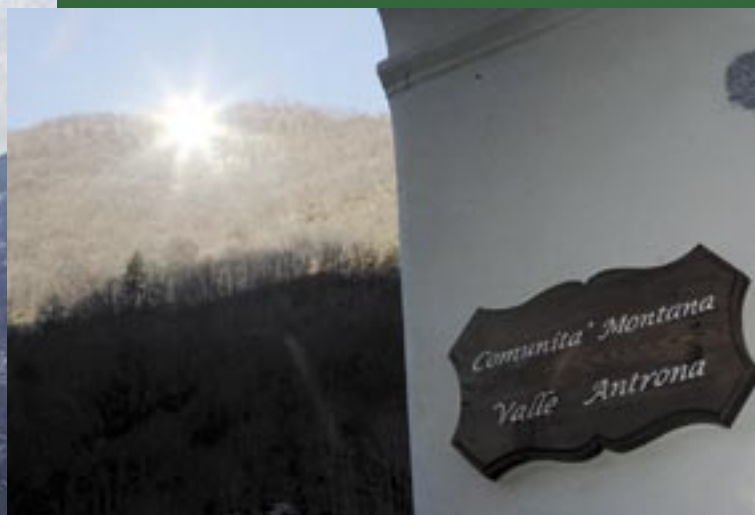
◆ **SCONTRIO ALISCAFO-NAVE** - L'aliscafo Segesta Jet urtato su una fiancata da una nave mercantile

battente bandiera di Antigua, il 16.01 sera nella collisione nello Stretto di Messina.

FOTO FRANCO CUFARI - ANSA

◆ **CLAY REGAZZONI** - Clay Regazzoni in un'immagine d'archivio del maggio 1999 al Gran Premio di Germania ad Hockenheim. L'ex pilota della Ferrari è rimasto vittima (15.12) di un drammatico incidente stradale verificatosi sull'autostrada A1 allo svincolo con la A15 'Cisa'. L'auto di grossa cilindrata di targa svizzera su cui viaggiava si sarebbe scontrata con un camion. FOTO ARCHIVIO / ANSA





► **SPECCHIO SOLARE** - A sinistra, una visuale dall'alto di Viganella (Verbania). Sopra, Il sole riflesso nello specchio visto del centro di Viganella. Il piccolo abitato di Viganella si trova in Valle Antrona, sul versante sud di uno spartiacque col territorio di Montescheno. Immediatamente a valle scorre - da ovest a est - il torrente Ovesca, la cui riva destra è limitata da un'altra serie montuosa a sud del paese che costituisce un naturale schermo alla luce del sole durante la stagione invernale. In pratica a Viganella manca completamente il sole per un periodo che va dai primi giorni di novembre ai primi di febbraio. Per risolvere il problema è stato posizionato (17.12) uno specchio in altura che riflettere il sole verso la piazza centrale del piccolo abitato per almeno 6 ore al giorno durante l'inverno. FOTO EMMEVI - ANSA

#### MOTORSHOW

- Una sequenza di tre immagini che descrivono la spettacolare caduta dello statunitense Cassidy Anderson durante la gara di supermotard, il 17.12 nella Shell arena del Motorshow, di Bologna.

FOTO GIORGIO BENVENUTI-ANSA



► **FERRARI F2007** - La F2007 è la 53ª Ferrari di formula 1. Sigla interna 658, come principale novità ha puntato sulla sicurezza, con l'introduzione di crash test frontali e posteriori più progressivi e l'inserimento di una struttura in materiale composito con protezione laterale all'altezza dei fianchi del pilota. L'aumento del peso che comporta è significativo, quasi 10 kg. Il telaio è profondamente modificato rispetto a quello della 248 F1, rivisto per alloggiare una nuova sospensione anteriore, importante innovazione aerodinamica. Le forme delle pance e degli imbocchi sono state riviste in base alle modifiche del sistema di raffreddamento. Il passo è più lungo, il posteriore è molto più rastremato, potendo sfruttare una forma molto scavata della parte inferiore della scatola del cambio, ancora realizzata in carbonio. FOTO U.S. FERRARI/BENVENUTI - ANSA

**I**l professor Luis Alberto De Boni, nato a Bom Jesus-RS, residente a Porto Alegre, è giuridicamente italiano al 100%, e biologicamente al 50%:

“Per i miei conoscenti ed i lettori dei miei testi sull’immigrazione italiana devo essere considerato come un oriundo vero e proprio, mamma e papà italiani. Errore! Se la legge brasiliana attuale fosse stata valida nel 1940, quando sono nato, e mi avessero dato il cognome materno, oggi sarei Luis Alberto Pereira de Lima.

Nato in un comune di agricoltori, da bambino non capii la fusione di culture in cui vivevo. Cominciando dalla tavola, dove l’abbondanza di carne arrostita, fagioli e riso, yogurt naturale, torte fritte, biscotti si mescolava la polenta, i tortellini, le paste, il cotechino, salame e vino.

Solo verso la fine della II Guerra Mondiale seppi che ero un brasiliano sospetto e soltanto tollerato. Come pochi figli di tedeschi ed italiani della mia città sentivamo questi sgradevoli versi di presa in giro: “*Alemão batata, pé na bunda e mão na lata!*” “*Gringo polenteiro, come bosta de terneiro!*”. Compresi, però, che le cose iniziarono a cambiare, pur non avendo fatto nessun collegamento con il ritorno dei “*pracinhas*” (chi era soldato nella II Guerra Mondiale) che avevano combattuto in Italia. Tra loro c’era anche mio cugino, Romeu Zuanazzi.

Molte feste ed accalorati discorsi di ricevimento, ma i miei familiari borbottavano: “Fanno festa a Romeu, ma non hanno lasciato Gelmino (nonno di Romeu e nato in Italia) andare alla spiaggia di Arroio Silva-SC. Di certo avevano paura che, nuotando, si sarebbe incontrato con i sommergibili di Mussolini”. Verso la fine del 1947 ed inizio 1948, altra novità. Gli italiani iniziarono ad essere orgogliosi

delle proprie origini. E quando la Voce Amica del Buon Gesù – servizio di alto parlanti della chiesa – metteva musiche come “Santa Lucia”, “Le campane di San Giusto”, “Torna a Sorriento”, “O Marinarello” ..., l’italianata gonfiava il petto e cantava.

Ovvio che, in quell’ambiente, la mia generazione non ha imparato il Talian. Sapevo dire: “Porca pipa! Fiol dun can! To nona in cariola!” Ridevamo di nonna Joana, nostra nonna paterna, che ci chiedeva di “serrar” la porta. Una mia sorella che studiava a Caxias, per far vedere al fidanzato che sapeva parlare Talian gli disse, spaventando sua nonna e sua mamma: “Se te ciapo senza braghe!” (Al posto di: “Se te ciapo, senza vergogna!”)

Nel seminario dei cappuccini, dove il regolamento proibiva parlare Talian, imparai un poco di questa lingua. Nel periodo del noviziato lessi “Nanetto Pipetta” e “Togno Brusafrafrati”, scandalizzando il maestro Padre Urbano Poli che si aspettava di vedermi leggere libri un po’ più spirituali e meno spiritosi. L’importanza di queste opere la scoprii 20 anni dopo.

Nel seminario notai che le proprietà degli abitanti della zona erano molto più piccole di quelle dei latifondisti, che i proprietari erano tutti di origine italiana e che non avevano lavoranti. Compresi che i miei compagni avevano abitudini alimentari differenti, mangiavano più verdura – e come era amaro il radicchio – e meno carne, e ancora oggi non capisco perché.

Più avanti cominciai a voler sapere qualcosa di più sul mio bis nonno paterno, il vecchio Bacco, che emigrò in Brasile. Secondo i miei zii lui veniva dal nord d’Italia, vicino all’Austria, che fu soldato austriaco e poi soldato contro l’Austria. Ma solo quando ho stu-

diato in Germania e di là andai in Italia, capii il significato di Nord e Sud nella Penisola. Lavorando con immigranti stranieri (i “*Gastarbeiter*”) in Germania, cominciai a capire cosa

significò, per gli immigranti, abbandonare la terra natale, fare un salto nel buio e cadere nell’altro lato dell’oceano.”

De Boni continua di corpo e anima multietnico. ■

# L’ITA

*\* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.*



“ Reparei que as propriedades dos habitantes da região eram bem menores que as dos fazendeiros, que os proprietários eram todos de origem italiana e que não tinham peões. ”

*Nascido num município de fazendeiros, em criança não percebi a fusão de culturas a que estava sujeito. E isto começava pela mesa, onde à abundância de carne de gado assada, ao feijão com arroz, à coelhada, aos bolos-fritos, aos sequilhos, misturavam-se polenta, “torté”, macarronada, “codeguino”, salame e vinho.*

*Só no final da II Guerra Mundial soube que era um brasileiro suspeito e apenas tolerado. Os poucos filhos de alemães e italianos da minha cidade, ouvíamos estes desagradáveis versinhos: “Alemão batata, pé na bunda e mão na lata!” “Gringo polenteiro, come bosta de terneiro!” Percebi, porém, que as coisas mudaram, embora não tenha feito nenhuma ligação com um fato que movimentou a cidade: a volta dos pracinhas, que haviam combatido na Itália. Entre eles estava meu primo, Romeu Zuanazzi. Muitas festas e acalorados discursos de recepção, mas meus familiares resmungavam: “Fazem festa para o Romeu, mas não deixaram o seu Gelmino (avô do Romeu e italiano de nascimento) ir à praia do Arroio Silva-SC. De certo, temiam que ele fosse, a nado, encontrar-se com algum submarino do Mussolini!” Pelo final de 1947 e início de 1948, outra novidade. Os italianos começaram a se orgulhar da própria origem. E quando a Voz Amiga de Bom Jesus – serviço de alto-falantes da Igreja – colocava músicas como “Santa Lucia”, “Le campane di San Giusto”, “Torna a Sorriento”, “O Marinarello”..., a gringada estufava o peito e cantava.*

*É lógico que, naquele ambiente, minha geração não apreendeu o Talian. Eu sabia dizer: “Porca pipa! Fiol dun can! To nona in cariola!” Ríamos da vó Joana, nossa vó pa-*

*terna, que nos pedia para “serrar” a porta. Uma minha irmã, que estudava em Caxias, quis mostrar ao namorado que aprendera falar Talian e lhe disse, para espanto da avó e da futura sogra: “Se te ciapo sensa braghe!” [Em lugar de: “Se te ciapo, sensa vergogna!]*

*No seminário dos capuchinhos, onde o regulamento proibia falar Talian, apreendi um pouco desta língua. Durante o noviciado li o “Nanetto Pipetta” e o “Togno Brusafra-ti”, para escândalo do mestre frei Urbano Poli, que esperava ver-me lendo livros mais espirituais e menos espirituosos. A importância dessas obras descobri-a 20 anos depois.*

*No seminário reparei que as propriedades dos habitantes da região eram bem menores que as dos fazendeiros, que os proprietários eram todos de origem italiana e que não tinham peões. Percebi que meus colegas tinham hábitos alimentares diferentes, comiam mais verduras – e como eram amargas as “radicci” – e menos carne, até hoje não os compreendo.*

*Bem mais tarde, interessei-me em saber algo de meu bisavô paterno, o velho Bacco, que emigrou para o Brasil. Pelos meus tios, soube que ele vinha do norte da Itália, perto da Áustria, e que fora soldado austríaco e depois soldado contra a Áustria. Mas só quando estudei na Alemanha, e de lá viajei pela Itália, descobri o que significava norte e sul daquela península. Trabalhando com imigrantes estrangeiros (os “Gastarbeiter”) na Alemanha, comecei a entender o que significou, para os imigrantes, abandonar a terra natal, dar um salto no escuro e cair no outro lado do Oceano.”*

*De Boni continua de corpo, alma e estômago, multiétnicos. ☒*

Augusto Murer (Falcade, 1922 - julho 1985), uma delle sue opere più importanti - Le porte in bronzo della cattedrale di S. Pellegrino, di Caxias do Sul-RS. Nel bassorilievo è rappresentato il tema dell'emigrazione veneta in Brasile. (Foto DiBaron)

# LIANO

**CHE È (C'È) IN TE**

■ di/por Frei Rovílio Costa

## O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

*O professor Luis Alberto De Boni, nascido em Bom Jesus-RS, residente em Porto Alegre, é 100% italiano jurídico, e 50% italiano biológico:*

*“Para meus conhecidos e leitores de meus textos sobre imigração italiana, devo ser tido como um*

*oriundo puro-sangue, de mãe e pai italianos. Engano! Se a legislação brasileira atual a respeito do sobrenome dos filhos valesse em 1940, quando nasci, e me tivessem dado o sobrenome materno, eu seria Luis Alberto Pereira de Lima.*

Oggi, 11 gennaio, dieci giorni dopo il mio ottantunesimo compleanno, sto pensando a quanto quest'anno ci promette, senza preoccuparmi se ciò che scriverò irriterà qualcuno dei miei eventuali e generosi lettori.

Iniziamo con il processo in corso di invasione dei paesi ricchi da parte di fuggiaschi dalla miseria dei paesi impoveriti dai primi, durante i vari processi di espansione del capitalismo mercantile, schiavista, colonialista, monetarista, neoconservatore o quante altre definizioni gli si possano attribuire.

Senza dimenticare gli Indios americani dei Paesi oltre le Ande, la vera America, dal Messico al Cile, che hanno voglia di rompere il silenzio al quale sono stati costretti dai vari conquistatori, pardon, scopritori.

Chi si è sorpreso o peggio, chi non ha immaginato che ciò dovesse succedere, ha dimenticato le lezioni di Gian Battista Vico (1668-1744) e i corsi e ricorsi storici.

I mezzi di comunicazione abbaiano furiosi contro gli eccessi, lo sconforto, le differenze culturali intime e evidenti, il sorgere di leader che-vogliono-ripetere-esperienze-scadute-e-far-retrocedere-la-storia come se i loro padroni avessero vissuto nella luna fino ad ora.

Che verranno tempi complicati? Certo, ma, e quelli che viviamo? Che non sono attribuibili a "quelli là"?

Dalla fine della seconda guerra mondiale siamo seduti su mine vaganti che vanno esplodendo ogni volta che la genialità dei padroni del vapore mondiale ci mette il piede sopra invece di ragionare. Devo fare nomi?

Poi la faccenda dell'effetto serra. Se ne accorgono ora perché non c'è neve sulle montagne delle stazioni di sci e i turisti fanno bagni di pioggia invece che di mare, e perché i sindaci, i prefetti e i Governi (in)competenti devono trovare

e utilizzare i soldi che vorrebbero spendere altrove, per provvedere alle vittime di tsunami, mare e terremoti, eruzioni di vulcani, frane, inondazioni, siccità e incendi di foreste e quartieri interi (dei quali alcuni di milionari e famosi, terribile) e altre calamità peggiori imminenti quali la sparizione di città e addirittura stai insulari interi.

Ma non se ne parla dal principio del secolo scorso? È necessario aggiungere che la stragrande maggioranza dei terraquei fin'ora se ne è fregato dell'ecologia e degli effetti dei suoi lussi ed eccessi di modernità sul clima?

Tornare indietro è impossibile. Fermare tutto anche. Che fare? Tcho dielath? come disse – in russo - Lenin quel famoso giorno.

Certamente non fabbricare più armi, prodotti inquinanti, limitare l'uso di quanto si sa perfettamente essere deleterio per l'atmosfera ed il futuro dell'umanità.

Chiederlo ai banchieri? Ai narcotrafficanti? Ai fabbricanti di armi e concimi? Agli automobilisti incapaci mettere le natiche su qualcosa che vada a meno di 200 Km. all'ora ma non produrrebbe monossido di carbonio? E così via?

Manco morti.

Assistevamo ad una trasmissione in TV, l'intervistatore chiedeva ad autisti fermi ad un semaforo, una trentina del tipo più diverso per età e stato sociale, se avrebbero accettato di andare su automobili con motore non inquinante ma alla velocità massima di 70 Km. l'ora.

Nessuno ha risposto affermativamente, tutti hanno detto di no con un sorriso che andava dall'ebetico al furbacchione, al prepotente, all'ironico, al sarcastico.

Tutti.

Davvero siamo tutti imbecilli, incoscienti, indifferenti, patetici, criminali e così via, senza visione di futuro?



Mario Lorenzi - SP

Il mondo visto dalla mia finestra

## EFFETTO S

Sì, perché il processo è in via di accelerazione e, salvo i più vecchi, come me, la maggioranza di coloro che hanno l'età di chi ha risposto all'intervistatore pagherà di persona o attraverso i suoi figli e nipoti, sarà ancora a questo mondo quando la faccenda diventerà definitiva.

Certo, ogni tanto salta fuori lo scienziato pagato dalla Dow, dai petrolieri o dai fabbricanti di auto e altri mezzi del genere (specialisti nell'abortire ogni iniziativa contraria alle buone o le cattive) et similia, che ci racconta che no, non è proprio così, non bisogna essere pessimisti ecc.

Balle, gente mia. E allora?

Per cominciare, pensare e parlarne, discuterne senza paura, agire anche nel piccolo ma soprattutto manifestare alla stampa, ai politici, ovunque sia possibile, scontento e preoccupazione.

Cominciare col rifiutare la maledetta borsa di plastica nella quale i giornalisti si ostinano a consegnare anche solo una rivistina, e di qualsiasi altro caso del genere.

È poco, sì, ma meglio di niente ed è un atto per iniziare, altri vengono appresso.

Scusandomi del ritardo, auguro Buon Anno a tutti. ■



O mundo visto da minha janela

# ERRA

## EFEITO ESTUFA

Hoje, 11 de janeiro, dez dias após o meu 81º aniversário, penso sobre quanto este ano nos promete, sem preocupar-me se isso que escreverei possa irritar algum de meus eventuais e generosos leitores.

Começemos com o processo em curso de invasão dos países ricos pelos que fogem da miséria dos países empobrecidos pelos primeiros, durante os diversos processos de expansão do capitalismo mercantilista, escravizador, colonialista, monetarista, néo-conservador o tantas outras definições se lhes possamos atribuir.

Sem esquecer dos índios americanos dos países além dos Andes, a verdadeira América, do México ao Chile, que sentem vontade de quebrar o silêncio ao qual foram constrangidos

pelos diversos conquistadores, perdão, descobridores.

Que estiver supreso, ou pior, quem não imaginou que isso poderia acontecer, esqueceu os ensinamentos de Gian Battista Vico (1668-1744) e os cursos e recursos históricos.

Os meios de comunicação ladram furiosos contra os excessos, o desconforto, as indiferenças culturais ítimas e evidentes, o surgimento de líderes que-querem-repetir-esperiências-ultrapassadas-e-retroceder-na-história, como se os seus proprietários tivessem vivido na lua até agora.

Que advirão tempos complicados? Certo, mas e aqueles em que vivemos? Que não têm nada a ver com "aqueles lá"?

Desde o fim da segunda guerra mundial estamos sentados sobre

“ Non fabbricare più armi, prodotti inquinanti, limitare l'uso di quanto si sa perfettamente essere deleterio per l'atmosfera ed il futuro dell'umanità. ”

minas errantes que vão explodindo cada vez que a genialidade dos donos do comboio mundial nos coloca o pé em cima em lugar de raciocinar. Devo dizer nomes?

Depois vem a história do efeito estufa. Percebem agora porque não há neve sobre as montanhas das estações de esqui e os turistas tomam banhos de chuva em lugar de banho de mar, e porque os prefeitos e os governos (in)competentes precisam encontrar e utilizar o dinheiro que deveriam gastar alhures para socorrer as vítimas de tsunamis, maremotos e terremotos, erupções vulcânicas, desmoronamentos, inundações, secas e incêndios florestais e de quarteirões inteiros (alguns dos quais pertencentes a milionários famosos, terrível) e outras calamidades ainda piores inevitáveis como o desaparecimento de cidades e mesmo de ilhas-estado inteiras.

Mas disso não se fala desde o início do século passado? É necessário acrescentar que a grande maioria dos terráqueos até aqui pouco se importou com ecologia e com os efeitos sobre o clima decorrentes de seus luxos e excessos de modernidade.

Voltar é impossível. Parar tudo, idem. Que fazer? Tchto dielath? como disse - em russo - Leinin naquele dia importante.

Certamente não fabricar mais armas, produtos que contaminam o meio-ambiente, limitar o uso de tudo quanto se sabe seja prejudicial à atmosfera e ao futuro da humanidade.

Pedir isso aos banqueiros? Aos narcotraficantes? Aos fabricantes de armas e adubos? Aos automobilistas incapazes de colocar as nádegas sobre qualquer coisa que ande a menos de 200 km por hora embora sem produzir monóxido de carbono? E assim por diante?

Nem por sonho.

Numa transmissão televisiva que

eu via, o entrevistador perguntava aos motoristas parados num semáforo, uns trinta de diferentes tipos por idade e estado social, se aceitariam andar em automóveis com motor não poluente mas a uma velocidade máxima de 70 km por hora.

Nenhum deles respondeu afirmativamente, todos disseram que não com um sorriso que ia do estúpido ao convencido, ao prepotente, ao irônico, ao sarcástico. Todos.

De fato, somos todos imbecis, inconscientes, indiferentes, patéticos, criminosos e assim por diante, sem visão do futuro?

Sim, porque o processo está se acelerando e, exceto os mais velhos, como eu, a maioria dos que têm a idade dos que responderam ao entrevistador pagará pessoalmente ou através de seus filhos e netos, será ainda neste mundo quando o problema se tornar irreversível.

Ok, de vez em quando aparece um cientista pago pela Dow, pelos petroleiros e pelos fabricantes de automóveis e outros meios do gênero (especialistas em abortar qualquer iniciativa contrária sejam boas ou ruins) e assemelhados, que nos informa que não, não é bem assim, não há necessidade de sermos pessimistas, etc...

Conversa, minha gente. E então?

Para começar, pensar nisso e falar, discutir sem medo, agir também sobre coisas pequenas, mas sobretudo manifestar à imprensa, aos políticos, por tudo onde seja possível, descontentamento e preocupação.

Começar rejeitando a maldita sacola de plástico dentro da qual os jornaleiros teimam em entregar mesmo uma só pequena revista, e de qualquer outro caso do gênero.

É pouco, sim, mas melhor que nada, e é um ato inicial, outros virão em seguida.

Desculpando-me pelo atraso, desejo Bom Ano a todos. ■

**D**opo le ultime elezioni politiche italiane che hanno dimostrato al mondo la profonda divisione fra il polo di centro-destra e il polo di centro-sinistra, l'Italia si appresta a vivere l'ennesima "epoca" politica senza bussola.

La manifestazione del 2 dicembre a Roma della CDL con un milione di italiani in piazza contro la finanziaria, contro Prodi, contro il denominato "regime" contro le tasse a non finire, contro....contro....contro (facendo il lavoro che gli hanno dato gli italiani di opposizione) qualcuno crede che il paese avrebbe bisogno di qualcosa di nuovo, di inedito e l'UDC sta cercando di prendere il timone di un nuovo aspetto che rilancerebbe l'idea storica della vecchia DC, un centro moderato.

Ma, mentre Casini, con meno timidezza fa lo strappo, vediamo su Porta a Porta, l'indecisione cronica di un Buttiglione che ha barcamenato su vari vascelli e con poca credibilità si siede sulla destra, ma senza esserne convinto e senza convincere nessuno.

L'acceso confronto fra coloro che vogliono un'Italia tutta di imprenditori e un'Italia mista, sta stressando una società stufa di promesse e di sogni. Sicuramente, in un paese come il nostro dove la nazione va da una parte e la politica dall'altra, ciò che più desiderano gli italiani sono regole poco chiare per poter evadere al massimo, una massima tutta latina, di marchio nostrano. Nel paese della cuccagna dove i parlamentari guadagnano i migliori stipendi del mondo (e pensare che si fanno chiamare "onorevoli" quando questo termine viene da "ad honorem"!!), dove milioni di imprenditori evadono fino al 99% delle tasse che dovrebbero pagare, dove vive ancora nel sud una "casta" di

italiani che hanno la macchina, una casetta abusiva, guadagnano 6000 euro all'anno e non pagano né luce, né gas, né telefono, né bollo della macchina, né niente allo stato! (come ci hanno fatto vedere sul programma "Le Iene"), dove circolano BMW, Mercedes, Audi, Ferrari a non finire e la metà non vengono pagate e si riciclano sul mercato dell'usato, dove continuano a sbarcare clandestini che vengono accolti come degli eroi che lottano contro la globalizzazione, dove si vogliono far votare gli extracomunitari che abbiano compiuto 5 anni di residenza legale in Italia mentre in America Latina la gente muore prima di ricevere la propria cittadinanza, dove un diplomatico guadagna in Italia la decima parte di ciò che guadagna in missione, dove non si possono mai applicare piani quinquennali quando si cambia governo....ecc.!

In tutto questo caos, da una parte tanti italiani non credono più nei politici, dall'altra il paese deve, per forza di cose, trovare una strada per riprendere una crescita azzerata dal governo Berlusconi. Una finanziaria pesante di 35 miliardi ha impaurito un po' tutti, ma Prodi vuole fare i compiti e ricevere una bella pagella europea e, per ottenere questo risultato, punta su due grossi filoni d'azione economica: la lotta all'evasione (circa 200 miliardi di euro l'anno) e la redistribuzione delle risorse per fasce.... la vecchia massima della sinistra che punta ad un'equazione logica (chi ha di più paghi di più!). Questi due punti sono complementari e lasciano intravedere un panorama abbastanza roseo per i prossimi anni. Se il piano andasse bene, sicuramente, le tasse verrebbero abbassate. Se si riscattasse la metà di tutta l'evasione!!! l'Italia sarebbe un paradiso e tutti guadagnerebbero bene! Pensate



# Italia divisa in 3

■ *di Stefano Casini*

che la preoccupazione è grande per un peso fiscale di 35 miliardi di euro! E se ne recuperassero 100?....quanto ossigeno per lo Stato!

L'idea di un terzo polo UDC con qualche moderato in più che potesse intravedere poltrone in Parlamento e qualche mazzetta nuova, non è male se ci trovassimo di fronte a qualcosa di spontaneo e vero. Dopo pochi anni di un bipolarismo ci sarà spazio per un terzo polo stile DC?

Credo che la società italiana ha sufficienti anticorpi da non permettere tale cosa. Si continueranno a "pulire" i poli che abbiamo, con ingaggi e trasferimenti che, ogni tanto, ci mostrano quanto di buono e di cattivo abbiamo nella politica italiana. ☒



Foto DePerali / Archivio Insieme

## ITÁLIA DIVIDIDA EM TRÊS?

Depois das últimas eleições políticas italianas que demonstraram ao mundo a profunda divisão entre o pólo de centro-direita e o pólo de centro esquerda, a Itália se prepara para viver a enésima "época" política sem direção.

Vendo as manifestação realizada em 2 de dezembro em Roma pela CDL (Casa das Liberdades) com um milhão de italianos na praça, contra a Lei de Orçamento, contra Prodi, contra o denominado "regime", contra os impostos que não param de crescer, contra... contra... contra (realizando o trabalho de oposição conferido pelos italianos) alguém pode achar que o país teria necessidade de alguma coisa de novo, de inédito e a UDC (União Democrática Cristã e União Democrática de Centro) está procurando assumir o timão de um novo rumo que relançaria a histórica idéia da velha DC (Democracia Cristã), um centro moderado.

Mas enquanto Casini, com menor timidez faz barulho, vemos no programa televisivo Porta a Porta a indecisão crônica de um Butiglione que andou vagando por diversos caminhos e com pouca credibilidade sentou-se à direita, mas sem estar convencido nem convencer ninguém.

O vivo confronto entre aqueles que querem uma Itália de empresários e uma Itália mista está estressando uma sociedade cansada de promessas e de sonhos. Seguramente, num país como o nosso onde a nação vai para um lado e a política para outro, o que mais querem os italianos são regras pouco claras para poder sonegar ao máximo, uma verdade toda latina, com a nossa marca. No país da sorte grande onde os parlamentares ganham os melhores salários do mundo (e pensar que querem ser chamados de "honoráveis", quando este termo vem de "ad honorem"!!!, isto é, pela honra, dativamente), onde milhões de empresários sonegam até 99% dos impostos que deveriam pagar, onde no Sul ainda há uma casta de italianos que possuem carro, uma casa ilegal, ganham 6.000 euros por ano e não pagam nem luz, nem gás, nem telefone, nem a licença do carro, nada ao Estado! (como vimos no programa "Le Lene"); onde circulam muitas BMWs, Mercedes, Audis e Ferraris mas a metade não é paga e é reci-

clada no mercado de usados; onde continuam a chegar clandestinos que são acolhidos como heróis que lutam contra a globalização; onde se quer que os extra-comunitários com cinco anos de residência legal na Itália possam votar, enquanto na América Latina as pessoas morrem antes de ver reconhecida a sua cidadania ("iure sanguinis"); onde um diplomata ganha na Itália a décima parte daquilo que ganha em missão (no exterior); onde nunca são aplicados os planos quinquenais quando muda o governo... etc.!

No meio desse caos, por um lado muitos italianos não acreditam mais nos políticos; por outro, o país deve, por força das circunstâncias, encontrar um caminho para retomar o crescimento zerado no governo Berlusconi. A proposta de orçamento colocou um pouco de medo em todos, mas Prodi quer fazer sua obrigação e receber um belo boletim europeu e, para conseguir este resultado, aposta em duas vertentes de natureza econômica: a luta contra a sonegação fiscal (cerca de 200 bilhões de euros por ano) e a redistribuição dos recursos por setores... a velha máxima da esquerda que aposta numa equação lógica (quem tem mais paga mais!). Estes dois pontos são complementares e deixam entrever um panorama bastante róseo para os próximos anos. Se o plano tiver sucesso, seguramente os impostos seriam diminuídos. Se fosse estancada a metade de toda a sonegação!!! A Itália seria um paraíso e todos ganhariam bem! Imaginem quanto é grande a preocupação por um peso fiscal de 35 bilhões de euros! E se fossem recuperados 100?... quanto oxigênio para o Estado!

A idéia de um terceiro pólo UDC com algum moderado a mais que pudesse conquistar cadeiras no Parlamento e algum recurso a mais não é ruim se estivéssemos diante de alguma coisa espontânea e verdadeira. Depois de alguns anos de bipolaridade haverá espaço para um terceiro pólo tipo DC? Creio que a sociedade italiana possui anticorpos suficientes para não permitir tal coisa.

Continuaremos a "limpar" os pólos existentes com cooptações e transferências que, de vez em quando, mostramos o quanto de bom e de ruim existe na política italiana. (trad. DP) ☒

## FESTIVAL DI SANREMO:

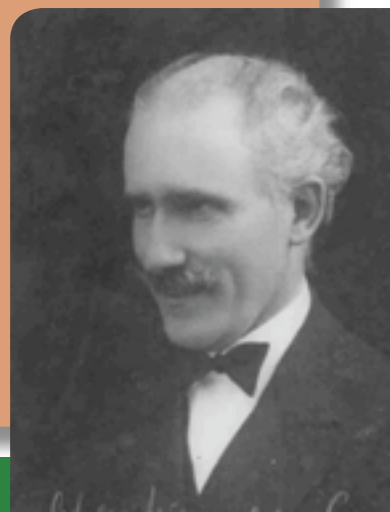
# I 20 big in gara

Sono stati comunicati i nomi dei 20 cantanti che il direttore artistico del Festival di Sanremo Pippo Baudo, in accordo con la Commissione Artistica (Paolo Buonvino, Patrizia Ricci e Dario Salvatori), ha invitato a partecipare alla 57esima edizione del Festival (in programma dal 27 febbraio al 3 marzo) nella sezione "Campioni". Ecco l'elenco: • Al Bano - *Nel perdono* • Leda Battisti - *Senza me ti pentirai* • Gianni e Marcella Bella - *Forever (Per sempre)* • Fabio Concato - *Oltre il giardino* • Simone Cristicchi - *Ti regalerò una rosa* • Johnny Dorelli - *Meglio così* • Francesco con Roby Facchinetti - *Vivere normale* • Amalia Grè - *Amami per sempre* • Mango - *Chissà se nevica* • Piero Mazzocchetti - *Schiavo d'amore* • Paolo Meneguzzi - *Musica* • Milva - *The show must go on* (titolo provvisorio) • Nada - *Luna in piena* • Paolo Rossi - *In Italia si sta male* • Antonella Ruggiero - *Canzone fra le guerre* • Daniele Silvestri - *La paranza* • Stadio - *Guardami* • Tosca - *Il terzo fuochista* • Velvet - *Tutto da rifare* • Zero Assoluto - *Appena prima di partire*. (9colonne Atg) ☒

## ARTURO TOSCANINI:

# Casa diventa museo

Il 16 gennaio - il giorno in cui si celebrò il 50° anniversario dalla scomparsa del Maestro Arturo Toscanini (1867-1957) - la città di Parma ha inaugurato la sua casa natale riallestita a museo. Ripercorrendo le stanze della casa del Toscanini, cresciuto in una famiglia popolare e garibaldina, si possono ammirare cimeli, ricordi e preziosi reperti, come l'autografo di Giuseppe Verdi e lo spartito della Bohème di Puccini. Per far conoscere la figura del grande direttore d'orchestra in modo organico, ad ogni stanza è stato attribuito un tema: come le camere "Parma e Toscanini", "La sua vita", "L'immagine del mito", "I suoi compagni di viaggio", "Toscanini, il disco e gli altri media". Video, ipertesti e supporti d'immagini contribuiscono ad allargare le prospettive, permettendo di lanciare uno sguardo a tutto tondo sulla vita, le opere e il genio di Arturo Toscanini. Dopo questo importante evento, ha preso l'avvio a Parma il fitto calendario di eventi che accompagnerà tutto il 2007, promosso dal Comitato celebrazioni Arturo Toscanini i cui membri sono il ministero per i Beni e le Attività Culturali, il Comune e la Provincia di Parma, la Regione Emilia Romagna, l'Università di Parma e il Conservatorio Boito, la Fondazione Toscanini, l'Istituzione Casa della Musica e il Teatro Regio di Parma in partnership con le Fondazioni Cariparma e Monte di Parma. Concerti, convegni, mostre, pubblicazioni porteranno a Parma musicisti del calibro di Riccardo Muti, Vladimir Jurowski, Misha Maisky, Bruno Bartoletti e Daniel Barenboim, oltre agli esperti internazionali che parteciperanno ad un convegno dedicato al maestro. (9colonne Atg) ☒





■ **EM AÇÃO** - Em plena ação, o presidente do *Istituto Fondazione Italia*, Vincenzo Cortese (foto) busca a colaboração de diversos setores da comunidade italo-brasileira para a realização de um programa de trabalho vinculado aos interesses mais gerais. E já recebeu sinais positivos de entidades importantes, como o Instituto Italiano de Cultura de SP e da Câmara Italiana de Comércio e Indústria de SP. A reunião com o diretor executivo da Câmara, Giuseppe Danna, foi muito positiva, disse Cortese. ■ **POPULARIDADE** - A popularidade do governo Prodi está em baixa (30,5%, depois de ter descido a 27,5%) enquanto a do ex-primeiro ministro Silvio Berlusconi sobe (58,5%). Quem anunciou tais números foi o porta-voz de Berlusconi, deputado Paolo Bonaiuti. “As folgas natalícias trabalharam bem a favor da Casa das Liberdades”, comemora Bonaiuti. ■ **SOBRENOMES** - Que sobrenomes dar aos filhos? Aquele do pai, como tem sido tradição entre italianos, ou apenas o sobrenome da mãe? Ou os dois, obrigatoriamente? O fato gera polêmica na Itália, cujo parlamento discute um projeto de lei neste sentido. Uma corrente ponderável de parlamentares entende que este é um assunto que compete aos pais decidirem. Mas, representando o governo, a ministra da Família, Rosy Bindi, bateu o pé: ou a lei obriga o uso do duplo sobrenome ou o governo fica fora do debate. Ela entende que, de forma contrária, permanecerá a discriminação contra as mulheres. A única liberdade que ela admite é a escolha de qual sobrenome vem primeiro. ■ **NA ESCOLA PÚBLICA** - Acordo celebrado entre a Associação de Língua e Cultura Italiana do Espírito Santo - Alcies e a Prefeitura de Vila Velha, leva oficialmente às escolas públicas daquele município o ensino da língua italiana. Inicialmente serão dez cursos envolvendo um total de 200 alunos. ■ **DISCURSO E PRÁTICA** - Parodian-

■ **CAMPESTRINI SE DEMITE** - Pediu demissão - e em caráter irrevogável - das funções de Agente Consular em Blumenau-SC, o empresário José Campestrini. Alegou problemas de saúde e de ordem particular. Ele vinha respondendo pela função desde o ano 2000. Antes, desde 1991, era correspondente consular. Sua inusitada decisão causou surpresa na comunidade italiana da região do Vale do Itajaí que conhece a sua competência, e suscitou muita especulação em torno das dificuldades que oferecem cargos do gênero, completamente dativos (incluindo telefonemas, correspondências, etc), isto é, não remunerados pelo governo italiano. “Chorei três dias por dentro e por fora”, confessou Campestrini, justificando: “Quando você vê que não consegue prestar um serviço de qualidade à comunidade, você deve ser o primeiro a desconfiar”. E m ais: “Eu não tinha dinheiro para pagar uma secretária e meus compromissos empresariais não podiam esperar”, disse ele. Agora aguarda-se a nomeação de seu substituto que poderá ser pessoa indicada por ele mesmo ao cônsul Riccardo Battisti. Enquanto isso, o empresário Moacir Bogó, da cidade de Joinville, dobrou o horário de atendimento para socorrer a comunidade da área que era atendida por Campestrini.



Foto: Defreoni/Arquivo Insieme

do Dante Alighieri (“entre a mão e a espiga há um muro”), entre o discurso e a prática há um abismo: no começo de agosto do ano passado o vice-ministro Danieli (com delegação para os italianos no mundo) falava na redução dos prazos para o reconhecimento da cidadania italiana *iure sanguinis* aos cerca de 250 mil requerentes que aguardam nas filas dos consulados - maior parte na América do Sul,

especialmente no Brasil. “No mês setembro, quando estiver concluído o levantamento detalhado de toda a rede consular - prometeu Danieli - adotarei as medidas necessárias”. Passaram setembro, outubro, novembro e dezembro. E as filas continuam as mesmas. ■ **APROPRIAÇÃO INDÉBITA** - O Ministério Público quer ver o ex-presidente do Círculo Italiano de Joinville-SP, Angelo Zani, atrás das grades.

Ele está sendo acusado de ter se apropriado indebitamente de R\$ 72.450,00 da instituição. A operação envolveria quatro saques, o primeiro deles realizado ainda em 2002. ■ **AMICI** - A coordenação da coalisão política de centro-esquerda *Unione* de São Paulo anunciou (09.01.2007) a constituição de uma entidade associativa denominada *Amici dell'Unione*. A nova entidade tem o aval do senador Edoardo Pollastri, eleito pela circunscrição do Exterior e integrante da coalisão que apoia o governo italiano de Romano Prodi. Segundo o comunicado expedido pela coordenação do movimento, o senador estaria disposto a incentivar o surgimento de associações do gênero em todas as jurisdições consulares. ■ **NOVO ENDEREÇO I** - Todos os endereços eletrônicos dos consulados italianos que operam no Brasil (e também dos Institutos de Cultura) estão com novos links. Alguns, como o de Curitiba, já há algum tempo, outros, como o de São Paulo, ainda sem conclusão para entrada no ar e operando ainda no endereço antigo. Os sites também foram refeitos, incluindo o da Embaixada, que agora opera no endereço [http://www.amb-brasil.esteri.it/Ambasciata\\_Brasilia](http://www.amb-brasil.esteri.it/Ambasciata_Brasilia). A medida, segundo se conseguiu apurar, segue orientação direta do Ministério das Relações Exteriores, que detém o *copyright* das páginas. ■ **NOVO ENDEREÇO II** - Os dados dos antigos sites aparentemente foram recuperados em sua maioria, à exclusão de alguns, como a relação eletrônica dos cidadãos que esperam na “fila da cidadania” o andamento de seus processos. Não houve até o momento explicações a respeito da retirada desse serviço, considerado de grande utilidade para os milhares de interessados no reconhecimento da cidadania italiana *iure sanguinis*. ■ **COMITÊ VÊNETO NO RS** - Está marcada para o dia 4 de março próximo, em Bento Gonçalves, a instalação do Comitê das Associações Vênetas do Estado do Rio Grande do Sul. A coordenação permitirá ao governo da Região do Vêneto indicar um consultor para o RS, o que deverá ser feito pelo secretário para Fluxos Migratórios, Oscar de Bona, na mesma data. O processo sinaliza, também e enfim, um acordo entre as três correntes que reivindicavam a primazia do cargo que, segundo se informa, poderá ficar nas mãos do empresário Tarcisio Michelon. ☒



• L'ambasciatore del Brasile a Roma, Adhenar Bahadian, con il ministro Gian Luca Bertinetto.

• O embaixador do Brasil em Roma, Adhenar Bahadian, com o ministro Gian Luca Bertinetto.

**IL MINISTRO BERTINETTO**

# “Tramaglia aveva paura”

“E così, a soli due anni e poco, ho dovuto lasciare San Paolo con molto rammarico”

Un atto politico “irregolare”, che accade molto raramente. Così l'ex-consule generale di São Paulo, ministro Gian Luca Bertinetto, ha definito a Roma, durante un'intervista esclusiva a Venceslao Soligo, alla fine dell'anno scorso, il suo trasferimento, poco prima delle ultime elezioni, dopo aver portato a termine solo metà del suo mandato in Brasile. Bertinetto, che aveva da poco trasferito la sede del consolato nell'Avenida Paulista, si preparava per la seconda tappa del suo piano, ossia la ristrutturazione di tutta l'organizzazione interna. “Quando ci stavo riuscendo, sono stato trasferito per ragioni politiche”, afferma. La ragione è che, come lui sostiene, “Tramaglia (l'allora ministro per gli Italiani nel Mondo) aveva paura che gli facessi perdere l'elezione”. Oggi Bertinetto si trova nell'ufficio delle relazioni con l'Unione Europea. Leggete l'intervista concessa nell'Ambasciata Brasiliana in Italia, a Piazza Navona:

**■ MINISTRO BERTINETTO, COME MAI È STATO TRASFERITO DA SAN PAOLO DOPO SOLI DUE ANNI DI MANDATO?**

Avevo lavorato molto duro per due anni per portare il Consolato italiano, da come l'ho trovato, con una amministrazione che andava bene

per gli anni '60 e la volevo portare agli anni 2000 ed ho lavorato giorno e notte con questo obiettivo. Bisognava cambiare sede, come prima cosa ristrutturare tutta l'organizzazione interna e cambiare le procedure di lavoro, ma sul più bello, quando stavo per riuscire, sono stato richiamato per motivi politici. Il min. Tramaglia aveva paura che io gli facessi perdere le elezioni, non si era reso conto che era capace di

perderle anche da solo.

Purtroppo il Ministero degli Esteri, in quel momento non è stato in grado di sostenermi e così a soli due anni e poco ho dovuto lasciare San Paolo con molto rammarico.

**■ AVERLO RICHIAMATO QUASI IN FINE CARRIERA È STATO UN FATTO NON TROPPO LEALE DAL PUNTO DI VISTA ETICO, SIA POLITICO CHE DIPLOMATICO.**

**O MINISTRO BERTINETTO: “TREMAGLIA TINHA MEDO - E ASSIM, APENAS DOIS ANOS E POUCO DEPOIS, TIVE QUE DEIXAR SÃO PAULO COM MUITA TRISTEZA” - Um ato político “não regular”, que acontece muito raramente. Assim o ex-cônsul geral em São Paulo, ministro Gian Luca Bertinetto, definiu em Roma, durante entrevista exclusiva a Venceslao Soligo, no final do ano passado, a sua transferência, pouco antes das últimas eleições, depois de ter cumprido apenas metade de seu período de trabalho no Brasil. Bertinetto, que mal havia transferido a sede do consulado para a Avenida Paulista, preparava-se para a segunda etapa de seu plano, que era a reestruturação de toda a organização interna. “Quando eu estava para conseguir, fui transferido por motivos políticos”, afirma ele. É que, segundo afirma, “Tramaglia (então ministro para os Italianos no Mundo) tinha medo que eu lhe fizesse perder a eleição”. Bertinetto hoje está no escritório de relações com a União Européia. Confira a entrevista, concedida na sede da embaixada do Brasil na Itália, na Praça Navona: **MINISTRO BERTINETTO, PORQUE FOI****

**TRANSFERIDO DE SÃO PAULO COM APENAS DOIS ANOS DE MANDATO? Trabalhei duro por dois anos para levar o Consulado italiano, da qual eu me orgulhava, com uma administração para os anos 60, para uma administração de 2000 e trabalhei dia e noite com este objetivo. Era necessário mudar de sede, como primeiro objetivo reestruturar toda a organização interna e mudar o sistema de trabalho. Quando estava para conseguir, fui transferido por motivos políticos. O ministro Tramaglia tinha medo que eu lhe fizesse perder as eleições. Não tinha percebido que ele era capaz de perder também sozinho. Infelizmente, o Ministério do Exterior, naquele momento, não teve condições de me apoiar e assim apenas pouco mais de dois anos depois de chegar tive que deixar São Paulo com muita tristeza. **TRANSFERI-LO QUASE NO FINAL DA SUA CARRIEIRA FOI UM FATO NÃO MUITO LEAL DO PUNTO DE VISTA ETICO, SEJA ELE POLÍTIKO OU DIPLOMÁTICO.** Foi uma transferência política, mas nós diplomatas sobre isso não podemos fazer nada, o governo em exercício tem o direito de agir assim, mas foi claramente um ato**

*considerado não regular, que não acontece com frequência. **AQUI EM ROMA, NA FARNESINA, QUAIS SÃO AGORA SUAS FUNÇÕES?** Infelizmente nada que possa compensar aquilo que me fizeram, tenho um trabalho interessante no relacionamento com a União Européia, incumbência que sempre me interessou muito, portanto faço isso com prazer. **POSSO AFIRMAR QUE DURANTE SUA PERMANÊNCIA EM SP AS RELAÇÕES QUE TEVE COM A IMPRENSA FORAM ÓTIMAS. TEM INTENÇÃO DE RETORNAR AO BRASIL NO FINAL DE SUA CARRIEIRA?** De minha parte faço muitos votos de sucesso a meu sucessor, é uma pessoa mais jovem e certamente com as melhores intenções. O que procurei fazer, de um lado, foi transformar o consulado, de outro, retomar os contatos com a comunidade italiana e em particular com seus representantes, como a Imprensa, os Comites, as Associações e creio que em ambos os casos eu tinha obtido bons resultados. Pode ser que alguém não tenha ficado contente, mas não se consegue nunca agradar a todos. A meu sucessor faço os melhores votos de sucesso. **☒***

Foto: V. Soligo

TURNER E GLI  
IMPRESSIONISTI

# TURNER E GLI IMPRESSIONISTI

Esposte nel Museo di Santa Giulia a Brescia 285 opere per ricostruire La grande storia del paesaggio moderno in Europa. In mostra i dipinti dei giganti della grande stagione artistica, da Monet a Manet, da Van Gogh a Pissarro partendo dalle opere dei grandi pittori inglesi Constable e Turner

**U**n'esposizione monumentale, composta di 285 opere provenienti dai cinque continenti – con un centinaio di prestatori – per ricostruire, come indica il sottotitolo, *La grande storia del paesaggio moderno in Europa*. È quella dedicata a *Turner e gli impressionisti* che, inaugurata il 28 ottobre, sarà possibile ammirare fino al 25 marzo 2007 nel Museo di Santa Giulia a Brescia. La mostra, curata da Marco Goldin, è divisa in cinque ampie sezioni e, per la prima volta in Italia, tratteggia l'importante vicenda della nascita del paesaggio impressionista. Facendolo però da un punto di vista molto più dilatato e così storicamente fondato. Infatti, la prima sezione indicherà, attraverso circa 50 opere di

Constable e Turner, i due grandissimi pittori inglesi della prima metà del XIX secolo, le maggiori preesistenze in Europa, al di fuori della Francia, nei termini della più elevata qualità quanto a una nuova interpretazione del paesaggio. Non è inutile ricordare, tra l'altro, come Constable e Turner siano stati fondamentali, il primo in modo particolare per gli artisti di Barbizon e il secondo specialmente per Monet. Questo capitolo introduttivo sarà già l'affondo dentro una natura descritta e interpretata in modo assai diverso rispetto al XVIII secolo. Con Constable seguendo le vie di un realismo che si tramuta in lume nuovo sulle cose, e con Turner lungo i sentieri di quella dissoluzione della natura nella luce e nel colore che con-

teranno così tanto appunto per Claude Monet.

La seconda sezione, intitolata *Dall'Accademia al primo plein air*, intende illustrare l'evoluzione del paesaggio da fondale scenografico, luogo in cui accadono le storie della Mitologia e delle Sacre scritture, a genere in cui la natura, pur non assumendo mai quella rilevanza che, negli stessi anni, le era propria con l'opera di Constable e Turner, viene consapevolmente studiata dal vero da pittori come Granet, Constantin, Valenciennes e, naturalmente, Corot. Artisti tutti che, soprattutto nei loro soggiorni italiani, sembrano decisamente capovolgere il gusto della ricostruzione storica in favore di uno sguardo più limpido sulla natura, finalmente accarezza-





1. Pierre-Henri de Valenciennes, *Paesaggio con Narciso che si specchia nell'acqua*, 1792-1793 (Musée des Beaux-Arts, Quimper);
2. Vincent van Gogh, *Paesaggio con covoni di grano e luna nascente*, 1889 (Kroller-Muller Museum, Otterlo);
3. Alfred Sisley, *La chiesa di Notre-Dame a Moret dopo la pioggia*, 1894 (The Detroit Institute of Arts).
4. Claude Monet, *Capanna a Sainte-Adresse*, 1867 (Musée d'Art et d'Histoire, Ginevra);

ta e amata, percorsa da uno sguardo mai vuoto e inutile.

Nella terza sezione infatti, intitolata *Da Barbizon al primo paesaggio impressionista*, si avrà modo di misurare quale fu la vera, incredibile novità introdotta da quei pittori, i cui esordi sono da ricondurre ai primissimi anni trenta, riconosciuti come gli artefici di una rottura che segna la fine dell'ascendente teorico ed estetico del paesaggio classico. La natura non è più quella di un'Italia pittoresca e idealizzata, ma quella di una Francia scoperta gradualmente. Si inizia con l'esplorazione delle foreste attorno a Parigi, come Compiègne, Montmorency e Louveciennes. Ma il luogo che, più di altri, rinvigorisce il paesaggio contemporaneo francese tra gli anni trenta e gli anni cinquanta, fu la foresta di Fontainebleau con le sue frazioni, Barbizon, Marlotte e Chailly. Corot, François e Huet furono tra i primi a frequentare questi luoghi mitici, e vennero poi seguiti da Diaz de la Peña, Rousseau, Daubigny e Courbet, solo per dire

degli artisti più celebri che hanno costituito un fondamentale ponte tra la pittura accademica di paesaggio in Francia e gli impressionisti.

Intitolata *Paesaggi dell'impressionismo*, la quarta sezione abbraccia oltre 150 opere, dunque il cuore vero di tutta la mostra. Non più solo il paesaggio, ma i paesaggi. Un plurale che si rende necessario per raccontare la ricchezza e diversità di visione che a partire dai primi anni settanta, e fino agli albori del nuovo secolo, tanti pittori della generazione impressionista hanno saputo tradurre nelle loro opere. Qui ritroviamo le opere dei veri giganti di questa irripetibile stagione quali Manet, Gauguin, Monet, van Gogh e Cézanne. Artisti il cui ruolo dominante è testimoniato in mostra da ampi gruppi di opere di qualità assoluta. In un succedersi affascinante le opere saranno disposte per nuclei tematici. Dalle vedute di Parigi realizzate da molti tra gli impressionisti, Caillebotte in primis, al gruppo fondamentale centrato sulla campagna francese, dove tanti tra

questi artisti danno il meglio di loro stessi. Quindi il tema dell'acqua, ovvero i fiumi di Francia, dalla Senna all'Oise, e poi i quadri dedicati al mare, da quelli celeberrimi di Manet, e dai molti che Monet vi dedicò soprattutto durante i soggiorni importanti in Normandia o in Costa Azzurra, fino all'esaltazione dell'accecante luce mediterranea nei quadri di Signac.

*All giardino* è intitolata la quinta e ultima sezione, dove sono presentati molti dei capolavori più alti di tutta la mostra. A cominciare per esempio da *Un angolo del giardino a Rueil* dipinto da Manet nel 1882, qualche mese prima della sua morte. Quando gli impressionisti dipingevano un giardino era per ambientarvi una scena di famiglia o per esaltare la propria abilità nel rendere i giochi di chiaroscuro che la luce creava con la vegetazione. È quello che accade per esempio negli *Oleandri* celeberrimi realizzati da Bazille nel 1867 o quanto si può vedere nel *Parco a Yerres* dipinto da Caillebotte dieci anni dopo. A

una visione più aperta e meno scintillante di riverberi luminosi, si rifà Pissarro che a distanza di vent'anni l'una dall'altra dipinge due opere, gli *Orti a L'Hermitage*, *Pontoise* del 1874 e gli *Alberi in fiore*. Per molti degli impressionisti il giardino continuerà a esser letto come il luogo della fioritura, della vita felice che nasce. Questo tipo di soggetto non poteva che affascinare van Gogh al suo arrivo a Arles, nella primavera del 1888. *Il Frutteto stretto dai cipressi* è infatti il tentativo felicemente riuscito di fermare sulla tela la bellezza effimera e gioiosa che la natura stava regalando ai suoi occhi. Il tema del giardino è però forse quello che per eccellenza va ricondotto all'opera di Monet e al tempo ultimo della sua vita a Giverny. La mostra infatti si conclude, lontanissima da dove era partita, già ben dentro il XX secolo. Eppure, d'altro canto, vicina a certi quadri di Turner che, ancor prima della metà del secolo precedente, erano già dispersione dentro la tempesta del colore. (Testo e foto AGI) ☒



5

5. Claude Monet, *Il ponte di Waterloo, tempo nuvoloso*, 1903 (Ordrupgaard, Copenhagen);

6. Vincent van Gogh, *Salici potati al tramonto*, 1888 (Kroller-Muller Museum, Otterlo);

7. Jean-Baptiste Camille Corot, 1825-1828 circa (Museum Boijmans van Beuningen, Rotterdam);

8. Camille Pissarro, *Orti a L'Hermitage, Pontoise*, 1874 (The National Gallery of Scotland, Edimburgo);

9. John Constable, *Veduta di Salisbury*, 1820 (Museo del Louvre, Parigi).



7



6



8



9

## TURNER E OS IMPRESSIONISTAS

- ESPOSTAS NO MUSEU DE SANTA JÚLIA, EM BRESCIA, 285 OBRAS PARA RECONSTRUIR A GRANDE HISTÓRIA DA PAISAGEM MODERNA NA EUROPA. NA AMOSTRA ESTÃO PINTURAS DOS GIGANTES DA GRANDE ESTAÇÃO ARTÍSTICA, DE MONET A MANÉT, DE VAN GOGH A PISSARRO, PARTINDO DAS OBRAS DOS GRANDES PINTORES INGLESES CONSTABLE E TURNER - Uma exposição monumental, composta por 285 obras provenientes dos cinco continentes – com uma centena de empréstimos – para reconstruir, como diz o sub-título, a grande história da paisagem moderna na Europa. É a exposição dedicada a Turner e os impressionistas que, inaugurada em 28 de outubro, será possível admirar até 25 de março de 2007 no Museu de Santa Júlia, em Bréscia. A mostra, organizada por Marco Goldin, é dividida em cinco amplas seções e, pela primeira vez na Itália, aborda o importante fato do nascimento do paisagismo impressionista. Faz isso, porém, de um ponto de vista muito alargado e historicamente fundamentado. De fato, a primeira seção indica, através de cerca de 50 obras de Constable e Turner, os dois grandes pintores ingleses da primeira metade do século 19, as maiores precursoras na Europa, excetuando a França, em termos da mais elevada qualidade relativamente a uma nova interpretação da paisagem. Deve-se lembrar, entre outras coisas, como Constable e Turner foram fundamentais, o primeiro de maneira particular para os artistas de Barbizon, e o segundo especialmente para Monet. Este capítulo introdutivo será já o aprofundamento de uma natureza descrita e interpretada de maneira muito diferente em relação ao século 18. Com Constable seguindo o caminho de um realismo que se transforma em luz nova sobre as coisas, e com Turner pelos caminhos daquela dissolução da natureza na luz e na cor que servirão muito a Claude Monet.

A segunda seção, intitulada *Sobre a Academia* em sua primeira explosão, quer ilustrar a evolução da paisagem como elemento cenográfico, lugar em que acontecem as histórias da Mitologia e das Sagradas Escrituras, a elemento em que a natureza, embora não assumindo jamais aquela relevância que, nos mesmos anos, assim o era com as obras de Constable e Turner, vem conscientemente estudada de verdade por pintores como Granet, Constantin, Valenciennes e, natural-

mente, Corot. Artistas todos que, principalmente em suas viagens à Itália, parecem decididamente dirigir o gosto para a reconstrução histórica em favor de uma visão mais límpida sobre a natureza, finalmente acariciada e amada, percorrida por um olhar nunca vazio e inútil.

Na terceira seção, intitulada de Barbizon à primeira paisagem impressionista, será possível medir qual foi a verdadeira, incrível novidade introduzida por aqueles pintores, cujas primeiras mensagens nos conduzem aos primeiros anos trinta, reconhecidos como os artifices de uma ruptura que assinala o fim do predomínio teórico e estético da paisagem clássica. A natureza não é mais aquela de uma Itália característica e idealizada, mas aquela de uma França descoberta gradativamente. Inicia-se com a exploração das florestas em volta de Paris, como Compiègne, Montmorency e Louveciennes. Mas lugar que, mais que os outros, revigorou a paisagem contemporânea francesa entre os anos 30 e 50, foi a floresta de Fontainebleau com seus arredores,

Barbizon, Marlotte e Chailly. Corot, Français e Huet estão entre os primeiros a frequentar estes lugares míticos, e foram depois seguidos por Diaz de la Peña, Rousseau, Daubigny e Courbet, apenas para falar dos artistas mais famosos que constituiram uma grande ponte entre a pintura acadêmica da paisagem na França e os impressionistas.

Intitulada Paisagens do Impressionismo, a quarta seção abraça além de 150 obras, portanto, o coração verdadeiro de toda a mostra. Não apenas a paisagem, mas as paisagens. Um plural que se torna necessário para contar a riqueza e a diversidade de visão que a partir dos primeiros anos 60 e até o início do novo século, tantos pintores da geração impressionista souberam traduzir em suas obras. Aqui encontramos as obras dos verdadeiros gigantes desta inigualável estação, como Manet, Gauguin, Monet, van Gogh e Cézanne. Artistas cujo papel dominante é marcado na mostra por amplos grupos de obras de qualidade total. Num suceder fascinante as obras são dispostas por núcleos temáticos. Das

vistas de Paris realizadas por muitos dentre os impressionistas, Caillebotte "in primis", ao grupo fundamental concentrado sobre a campanha francesa, onde tantos desses artistas dão o melhor de si. Assim o tema da água, ou dos rios da França, de Senna a Oise, e depois os quadros dedicados ao mar, daqueles célebres de Manet, e de muitos que Monet pintou sobretudo durante suas estadas pela Normandia ou na Costa Azzurra, até a exaltação da fulminante luz mediterrânea nos quadros de Signac.

Ao jardim é intitulada a quinta e última seção, onde são apresentadas muitas das mais altas obras primas de toda a mostra. A começar, por exemplo, por "Um ângulo do jardim em Rueil" pintado por Manet em 1882, poucos meses antes de sua morte. Quando os impressionistas pintavam um jardim era para ali ambientar uma cena de família ou para exaltar a própria habilidade em tornar o jogo de claro-escuro que a luz criava com a vegetação. É isso que acontece por exemplo nos célebres Oleandri feitos por Bazille em 1867 ou no que se

pode ver no Parque de Yerres, pintado por Caillebotte dez anos depois. A uma visão mais aberta e menos cintilante de reverberações luminosas se atêm Pissaro, que à distância de 20 anos uma da outra, pinta duas obras - Hortos em Hermitage, Pontoise de 1874 e Árvores em Flor. Para muitos dos impressionistas, o jardim continuará a ser o lugar do florescimento, da vida feliz que nasce. Este tipo de sujeito não poderia deixar de fascinar van Gogh em sua chegada a Arles, na primavera de 1888. O Pomar cercado por ciprestes é de fato a tentativa feliz de gravar na tela a beleza efêmera e alegre que a natureza estava presenteando seus olhos. O tema do jardim é talvez o que por excelência aparece na obra de Monet em seus últimos momentos de vida em Giverny. A mostra se encerra já distante do período em que começou, já bem dentro do século 20. É curiosamente, em outro sentido, vizinha a certos quadros de Turner que, ainda antes da metade do século precedente, eram já dispersão dentro da tempestade de cores. (Texto e fotos AGI) ☒

Associe-se à

## FUNDAÇÃO ITÁLIA

[www.institutofondazioneitalia.org](http://www.institutofondazioneitalia.org)

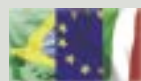
Sociedade Garibaldi, Praça Garibaldi, 12  
CEP 80510-210 fone 3222-8843 - Curitiba - PR



A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br



## CIDADANIA ITALIANA

GAMBINI & DE MARCHI - Consultoria e Assessoria Jurídica  
São Paulo - Curitiba - Milano

Assessoria completa e especializada para reconhecimento da cidadania na Itália (incluindo hospedagem) - Retificações, traduções e legalizações de documentos - Pesquisa de certidões - Direito de família - Estudos na Itália.

Dr. Sergio Pereira da Costa  
Dr. Alexandre Gambini  
Dra. Débora De Marchi  
Dr. Rodrigo Melo

Tel. (11) 4191.5547 - Tel (41) 3323-7414  
msn: alexgambini@hotmail.com  
msn: deborademarchi@hotmail.com  
site: www.duplacidania.esp.st

MUSICAL II PRINTEMPI  
REPERTÓRIO:  
ITALIANO E POPULAR

SUA FESTA SERÁ AINDA MAIS ANIMADA  
"Com as mais belas músicas Italianas"  
Românticas e Folclóricas

Contatos: Alcides Dalri Telefone (47) 999-40577  
www.gromisempi.com.br - alcides@primstemp.com.br  
Joinville - SC



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

E-mail: caravell3@yahoo.it

## CIRCUNSCRIÇÃO PR/SC - PROCESSOS QUE ESTÃO EM ROMA (10)

Processo	Nº prot. de saída	Data	Ancestral	Comune de origem	Prov.	Nasc.	N.º de requer.	Requerentes no processo
TN 0257-05	33136	Dec-05	SCOZ Giovanni Battista Cristoforo	TRENTO	TN	26.01.1853	4	BAZZANELLA Ines Imez; BAZZANELLA Fernando; SCOZ Laura Faustina; SCOZ Vergílio Jacinto
TN 0258-05	33116	Dec-05	MOSER Nicolò Andrea	SERSO-PERGINE	TN	01.11.1843	11	MOSER Tarcisio Jose; MOSER Ricardo Michel; MOSER Diogo Augusto; MOSER BUSARELLO Margarida; BUSARELLO Fabio Luiz; BUSARELLO Alexander Mariel; MOSER Dorotea; SAGAS Jose Roberto; SAGAS FERREIRA DA SILVA Carla; SAGAS Fernanda; MOSER Luiz Rodolfo
TN 0259-05	32711	Dec-05	SPERANDIO Michele Angelo	IMER	TN	26.10.1858	2	MUNHOZ SPERANDIO Luciana; MUNHOZ SPERANDIO Maria Beatriz
TN 0260-05	32865	Dec-05	MORATELLI Emanuelle Giacomo	VIGOLO VATTARO	TN	22.08.1865	3	MORATELLI Kleber; MORATELLI JUNIOR Gilberto; MORATELLI Maria Helena
TN 0261-06	1010	Jan-06	CADORE Giuseppe	BORGO VALSUGANA	TN	27.11.1843	1	CADORE Fabiano; CADORE Priscila
TN 0262-06	1144	Jan-06	BERTOLDI Bernardo	MATTARELLO	TN	20.03.1852	33	BERTOLDI Marlene; BERTOLDI MENSCHHEIN Itala; MENSCHHEIN Ticiane Simara; MENSCHHEIN Caroline Liana; BERTOLDI Atalides; WOLTER BERTOLDI Giscard Atalides; WOLTER BERTOLDI Piero Ernesto; BERTOLDI BUSARELLO Daizir; BUSARELLO Deyse Juliana; BUSARELLO Andressa Giulia; BERTOLDI Altair Martinho; BERTOLDI Marcelo; BERTOLDI Silvino; FALKOWSKI BERTOLDI Ellen; FALKOWSKI BERTOLDI Luciane; FALKOWSKI BERTOLDI Marcelo; BERTOLDI BUCHMANN Benilde; BERTOLDI BUCHMANN Luis Christiano; BERTOLDI BUCHMANN Marcelo Patrick; BERTOLDI BUCHMANN Gabriel Rodrigo; BERTOLDI NETO Ernesto; BERTOLDI FRONZA Ester; BERTOLDI Gelindo; BERTOLDI PRADA Selma; PRADA Priscila; BERTOLDI FLORIANI Tereza Beatriz; BERTOLDI SCHUTZE Ivone; SCHUTZE David Cesar; SCHUTZE Katielin Polianna; BERTOLDI BAGATOLI Juraci; BAGATOLI Rafaela Thais; BERTOLDI CAMPESTRINI Tania Izabel; BERTOLDI TOMELIN Sandra
TN 0263-06	1377	Jan-06	ANDREATTA Bartolomeo	SERGERONZANO	TN	28.05.1826	23	ANDREATTA FILHO Daniel Ricardo; BELLO ANDRETTA Mariana; ANDREATTA DALCOLO Tereza Cristina; ANDREATTA Evandro Cesar; ANDREATTA Ana Paula; ANDREATTA XAVIER Aclides Maria; ANDREATTA XAVIER Armando José; IMAMURA XAVIER Gustavo; IMAMURA XAVIER DE ALMEIDA Carolina; XAVIER JUNIOR Ari José; ANDREATTA XAVIER ROUSSENO Rosângela; XAVIER ROUSSENO Leonardo; XAVIER ROUSSENO Ana Cléia; ANDREATTA Osvaldo Daniel; ANDREATTA MARCONDES Myrian; ANDREATTA MARCONDES José Pedro; ANDREATTA MARCONDES Marina; ANDREATTA DE FLEURY ARAUJO Monica; ANDREATTA FILHO Osvaldo Daniel; ANDREATTA Hedda; DE OLIVEIRA CARVALHO JUNIOR Oldemar; ANDREATTA CARVALHO Valéria; ANDREATTA CARVALHO SCHMIDT Rosana
TN 0264-06	1941	Jan-06	COSSAR Giuseppe	Terzo di Aquileia	UD	12.04.1868	6	COSSARI Aparecida; COSSARI Viviane; COSSARI Antônio; COSSARI Milton; COSSARI Leopercio; GARBIN COSSARI Luiz Fernando
TN 0265-06	2108	Jan-06	FACCHINI Leopoldo Francesco	Roncegno	TN	27.01.1857	3	FAQUINI Antonio; FAQUINI NETO Alberto; FAQUINI Adriano Cesar
TN 0266-06	2.555	Jan-06	GIRONDI Cesare Valerio Fortunato	PERGINE	TN	29.01.1870	4	GIRONDI CERQUEIRA Ana Maria; GIRONDI CERQUEIRA Rodrigo; GIRONDI CERQUEIRA Luciano; GIRONDI CERQUEIRA Leonardo
TN 0267-06	2737	Jan-06	MANICA Valentino Lorenzo	CASTELLANO	TN	22.03.1851	3	MANICA Valdir Luiz; BORGES MANICA Fernando; BORGES MANICA Luciana
TN 0268-06	2733	Jan-06	DOFF SOTTA Pietro Antonio	IMER	TN	11.03.1881	9	DOFF SOTTA Guilherme; DOFF SOTTA Mauricio; DOFF SOTTA Marcos; DOFF SOTTA Marcelo; DOFF SOTTA Gliceu; DOFF SOTTA Elaine; DOFF SOTTA Elenilde; DOFF SOTTA Beatrice; DOFF SOTTA Bianca
TN 0269-06	2732	Jan-06	FRANZOI Giuseppe 1	TELVE	TN	06.11.1854	12	VON PARASKI Inês Marii; VON PARASKI Samuel; FRANZOI NUNES Iolanda; FRANZOI Armando; FRANZOI CARILLO Maria Marlene; FRANZOI Nito; FRANZOI AYALA Selma Maria; FRANZOI AYALA Diego; FRANZOI BODANESE Sônia Teresinha; BODANESE FILHO Julio Cesar; FRANZOI BODANESE Carolina; FRANZOI Armlton Luiz
TN 0270-06	25634	Aug-06	MAINES Guido Celeste Basilio II	DENNO	TN	21.09.1876	27	MAINES DA SILVA Luciana; MAINES DA SILVA Paula; DE CAMILLIS Sonia Maria; DE CAMILLIS Daniela; DE CAMILLIS Marcio; DE CAMILLIS Tatiana; DALL'AGNOL MAINES Claudio Luis; MOREIRA MAINES Claudio; MOREIRA MAINES Marcela
TN 0271-06	2959	Jan-06	FELLER Luigi Giuseppe	BESENELLO	TN	01.03.1866	6	FELLER Carmem Lucia; DA SILVA Roberson Carlos; FELLER Luiz Alfredo; DA SILVA FELLER Érika Luiza; FELLER FRANCO Tania Regina; FELLER Adriano Lúcio
TN 0272-06	2958	Jan-06	DUCATI Ricardo Antonio	Romagnano	TN	14.06.1880	9	ALVES DUCATI Claudete; RANIERI DUCATI BARBOSA Felipe; DUCATI COVATTI Maria Teresinha; COVATTI LUZA Miriam Teresinha; COVATTI LUZA Adriana; COVATTI LUZA Lígia; COVATTI Rudimar Ricardo; COVATTI Eder Luiz; COVATTI Raquel
TN 0273-06	17138	May-06	BEBER Albino Antonio (2)	CIVEZZANO	TN	02.04.1872	4	BEBER PASSOS Eliana; BEBER PASSOS Mariana; BEBER POSSAMAI Jackeline Maria; BEBER Aristiliano Bruno
TN 0274-06	3016	Jan-06	BERTOL Giovanni Antonio	LOVER	TN	12.11.1855	145	BERTOL BORGHETTI Terezinha; BORGHETTI Ana Fausta; BORGHETTI Ana Cristina; CASTRO BERTOL Mario; BERTOL Mario Faustino; DE CASTRO BERTOL Luiz; PATUSSI BERTOL Juliana; BERTOL Mario Joao; BERTOL DE ARAUJO Kátia Eloisa; BERTOL Debora Eliane; BERTOL Roberto Eugenio; BERTOL Evandro Luiz; BERTOL BARBOSA Sueli Aparecida; BARBIERO Edil Maria; CARDOSO Iracema Cristina; BERTOL HENSEL Ada Terezinha; HENSEL Roberto Carlos; HENSEL Beatriz Antonia; HENSEL SCHILA Rosângela; HENSEL TRENTIN Roseli Aparecida; BERTOL Luiz Carlos; BERTOL ROTHEN Gertrude; ROTHEN Deyson Marcelo; ROTHEN Daysi Madalena; ROTHEN Dania Mara; BERTOL Inês; BERTOL Clari Cecília; BERTOL BOTTEGA Carmen; BERTOL BOTTEGA Vinicius; BERTOL CARLOTO Helena Alzira; BERTOL CARLOTO Márcia; BERTOL Altamirce Elisa; BERTOL Márcia Odila; GIONGO Eugenio; GIONGO José Luiz; GIONGO Rodrigo; GIONGO Karine Ana; GIONGO Adilar; GIONGO Decio Antonio; GIONGO Marisa; BERTOL Ildegardis; BERTOL Camilo; BERTOL Barbara; BERTOL Oromar João; BERTOL Eduardo; BERTOL Gustavo; BERTOL Henrique; BERTOL Zenaide Ines; BERTOL PINHEIRO Gabriel; BERTOL Teresinha Marisa; ORTH Vera Lucia; ORTH Douglas; ORTH Aline; BERTOL Leandro Jorge; BERTOL Renato José; FAUSTO BERTOL Rodrigo; BERTOL Renata Juliana; BERTOL Deolindo Pedro; BERTOL Roselaine; BERTOL Gelson Andre; BERTOL Giovanni; BERTOL Jaime Roque; BERTOL MANINI Maria; MANINI Jacqueline; BERTOL Nito Antonio; BERTOL Andre Luiz; BERTOL JUNIOR Nito Antonio; BERTOL Mauro; BERTOL Carmen Luiza; BERTOL Jair Pedro; BERTOL Loiva; BERTE Juarez Carlos; BERTE Gabriele; KOCH BERTE Junior; BERTE Volnei Antonio; BELIZE BERTE Daiana; SCHAEFER Cladis Dominga; SCHAEFER AGUSTINI Tatiana; SCHAEFER Tiago; DALPASQUALE Osmar Pedro; DALPASQUALE Fabio; DALPASQUALE Felipe; DALPASQUALE Renor Jorge; DALPASQUALE Andréia; DALPASQUALE Renan André; ISELCI TEM PASS Paulo; TEM PASS Paulete Silvania; TEM-PASS Jeberson Jose; TEM-PASS Helder Humberto; BERTOL Artur Antonio; CARDOSO BERTOL Amanda; CARDOSO BERTOL Artur Andre; BERTOL Rodrigo; BERTOL Ricardo; BERTOL Romeu; ESMANHOTO BERTOL João Paulo; ESMANHOTO BERTOL Carolina; ESMANHOTO BERTOL Laura; BERTOL Remi; BERTOL Roberto Marcos; BERTOL Rafael Marcos; BERTOL Isabela Marcos; BERTOL CARPANEZZI Odete Terezinha; BERTOL CARPANEZZI Mariana; BERTOL CARPANEZZI Fernando; BERTOL Sonia Maria; PIVA João Pedro; PIVA Ana Luiza; BERTOL Ronaldo; BERTOL PIVANÇO Edil Terezinha; BERTOL PIVANÇO Juliana; BERTOL PIVANÇO Ana Paula; MATIODA Lenir Lourdes; MATIODA Leandra Cristina; MATIODA Leonardo; BERTOL Moacir Carlos; BERTOL Theodorico; BERTOL Ivonete; BERTOL TEIXEIRA Luciano; BERTOL TEIXEIRA Manuela; BERTOL GALERA Iradi Antonio; AGUILAR GALERA Daniel; AGUILAR GALERA Marina; GALERA Dejar Pedro; GALERA Bernardo; GALERA Vinicius; BERTOL Victor; BERTOL Joseara; BERTOL PREISLER Marina; BERTOL PREISLER Gabriela; BERTOL Kátia Regina; BERTOL MERLIN Kamila; BERTOL MERLIN João Victor; BERTOL Victor Evandro; BERTOL Tamará; CANTU Iracy; CANTU Robson; CANTU Humberto Gabriel; PASTUCHEN CANTU Alexandre; CANTU Giselle; CANTU BOND Aline; CANTU Jefferson; CANTU Peterson; BERTOL Flávio Cesar; LICKS BERTOL Fabricio
TN 0275	4961	Feb-06	LUNELLI Antonio Udalrico	CIVEZZANO	TN	15.11.1861	1	LUNELLI Danielle Cristina
TN 0276	4952	Feb-06	TOMAZONI Primo III	ALA	TN	01.09.1856	6	TOMAZONI DA CRUZ Neide Maria; TOMAZONI DA CRUZ Roberto; TOMAZONI DA CRUZ Ricardo; DIAS TOMAZONI Orlando; PIRES TOMAZONI Paula Cristina; PIRES TOMAZONI Orlando Rodrigo
TN 0277-06	4949	Feb-06	BUSARELLO Egidio II	OSPEDALETTO	TN	24.05.1846	7	BUSARELLO FLORIANI Veneranda; FLORIANI Oldoni Pedro; FLORIANI Silvia Layara; FLORIANI Pedro Mateus; FLORIANI Arlete Regina; FLORIANI Zena Lucia; FLORIANI DAVID DOS SANTOS Renate Luiza
TN 0278-06	5489	Feb-06	BROCCO Narciso Antonio	CIVEZZANO	TN	06.12.1857	2	BROCCO MUNIZ Carmen; MUNIZ Fred
TN 0279-06	6736	Feb-06	ZANDONAI Luigi	VILLA LAGARINA	TN	02-04-1850	1	GIACOMAZZI ZANDONAI Guido Jose



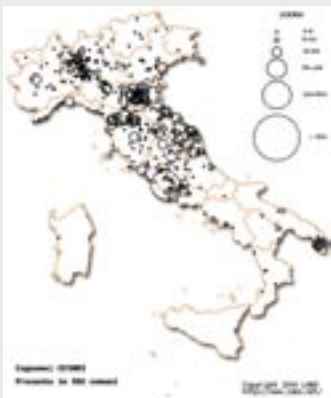
Foto DePieron

# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

## ◆ CESARI

Difundido com media freqüência em toda a Itália peninsular. É a forma de sobrenome que tem a sua base no nome **Cesare**, retomado e tornando-se muito freqüente com o classicismo do período humanístico e renascimental. **Cesare** continua o *cognomen* (apelido da onomástica romana) latino *Caesar-Caesaris*, que se tornou conhecido e ilustre através de *Caio Giulio Cesare*, o grande homem político e comandante militar no ano 44 a. C. e pelos seus sucessores. *Caesar* em seguida tornou-se título e atribuição de todos os imperadores romanos, e por isso sinônimo, como nome comum de imperador (*Kaiser* na Alemanha, e *Tzar* na Rússia, significam justamente César já que têm a mesma raiz). *Caesar* com muitas probabilidades é um nome etrusco de interpretação indefinida, apesar de muitos erroneamente considerá-lo como sinônimo de cortado.



## ◆ CESTARO

Sobrenome difundido com maior freqüência na área italiana do Centro-sul. É uma forma que indica o tipo de atividade exercida pelo seu inicial portador, confirmada pelo seu sufixo final em *aro*. No nosso caso seriam *cesto(i)*=cestas (receptáculo feito de vimes entrelaçados). O seu significado final seria: **aquele que fabrica, vende ou comercia com cestas.**

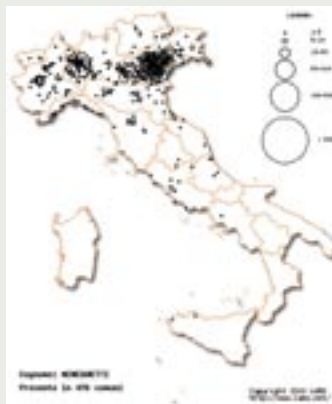


## ◆ MENEGHETTI

Sobrenome difundido no norte, com mais alta freqüência e concentração na área vêneta. É formado de *Menego*, hipocorístico norte-oriental (forma abreviada) do nome pessoal **Domenico**, mais *ett(o)i*, sufixo este diminutivo, já comum e documentado na Idade Média depois do ano 1000. **Domenico**, continua o pessoal latino de ambientes cristãos **Dominicus**, derivado de *Dominus*: o Senhor, Deus, de *dominus* = senhor, do qual vem *dominicus* cujo significado é: **dedicado, consagrado a Deus**. A mudança do *o* final em *i* deu-se aproximadamente no século XIII (1200), e representa um plural coletivo medieval, com a finalidade de especificar a família a qual se pertencia. No nosso caso: **pertencente à família de Meneghetto.**

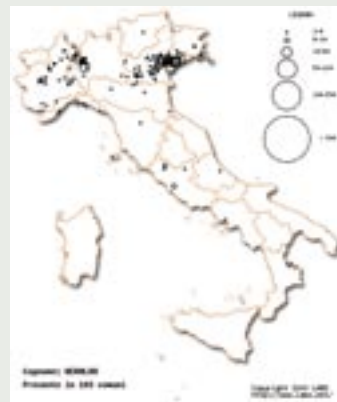
## ◆ BACHIRON

Acredito que a forma deste sobrenome tenha sido alterada, quando de sua transcrição nos cartórios brasileiros. De fato, tenho boas razões para acreditar que o *ch*, seja a transcrição fonética do som da língua italiana *sc*. Teríamos pois em italiano **Basciron**, formado de *Basci*, mais o sufixo aumentativo *ron*, de clara origem norte-oriental. Acontece que *Basci* nada mais é a forma meridional de *Bass(o)i* que é um apelido latino de idade republicana *Bassus* = baixo de estatura, documentado seja como pessoal, como também como apelido desde a alta Idade Média, principalmente no Sul (Farfa Sabina 814: Leo Bassus; Aversa 1160: Landulfus Bassus).



## ◆ BERALDO

É a forma de sobrenome que provém de um nome de origem germânica (no ano 882 é lembrado um *Beraldus Franco* em Piacenza), e nesta forma é difundido e comum na área norte-oriental italiana. A forma *Beraldo* continua o pessoal de tradição franca, e como a maioria dos nomes de origem germânica é composto de elementos. No nosso caso: *bera*=urso e *walda*=potente, senhor, chefe, comandante, com o significado de: **poderoso como um urso**. Temos que levar em conta que, na mitologia germânica, o urso é o símbolo da força e da coragem.



## ◆ DEBORTOLI

Caso seja esta a forma correta do sobrenome, teríamos o exemplo de uma aglutinação, ou seja a fusão de dois elementos lexicalmente originariamente separados. No nosso caso *De* e *Bártoli*. Como sobrenome é da área norte-oriental italiana (Vêneto, Friuli-Venezia Giulia) é composto pela preposição *de*, que indica a origem (filho de... ou pertencente à família de...) e *Bortol(o)i*, uma forma abreviada do nome **Bartolomeo**, que se difundiu no cristianismo primitivo, afirmando-se porém somente entre os séculos X e XI (900 e 1000) por influência bizantina, e é a continuação do latim *Bartholomaeus*, do grego *Bartholomaios* que, por sua vez, é a adaptação do aramaico *Barthalmay* (de *bar*=filho e *Thalmay*), que nos Evangelho de S. João é chamado de *Nathanâ'el*=Natanael (por isso *Bartolomeo* devia ser como patronímico o segundo nome). ☒

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

## PANORAMA



Foto divulgação

■ di / por FABIO PORTA\*

**2**007: l'anno dei fatti. Ci piacerebbe intitolare così la rubrica di questo mese, con l'augurio e i buoni auspici per un anno che inizia e che – per noi italiani residenti in Brasile – deve essere l'anno delle prime risposte a tante, ma in particolare alcune, esigenze e rivendicazioni. Grazie al Governo Prodi e – soprattutto – all'azione dei parlamentari de L'UNIONE eletti all'estero, sono stati mantenuti (e anzi aumentati di 2 milioni di euro) gli stanziamenti a favore degli italiani nel mondo. Adesso ci aspettiamo che questi soldi vengano spesi tutti e bene, a partire dalla riorganizzazione e dal rafforzamento della nostra rete consolare che comprenda una rapida e seria risposta alle vergognose "file della cittadinanza". In secondo luogo ci aspettiamo risposte urgenti e concrete sul tema dell'assistenza, con l'approvazione della legge sull'assegno di solidarietà e la creazione di un'assicurazione sanitaria per i residenti all'estero, con un'attenzione speciale agli anziani indigenti. E' chiedere troppo? Non credo, e comunque è importante iniziare con il piede giusto, dando i primi segnali chiari, mostrando rispetto e attenzione verso i milioni di italiani e discendenti residenti fuori dall'Italia.

\* Fabio Porta è sociologo e coordinatore generale in Brasile della UIL - Unione Italiana del Lavoro.

## PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

# La UIL Brasile firma un importante accordo con la municipalità

IL SINDACO JOSÉ FOGAÇA E L'ASSESSORE MAURO ZACHER FIRMANO INSIEME A FABIO PORTA E PLINIO SARTI UN PROTOCOLLO PER LO SVILUPPO DI ATTIVITÀ DI COOPERAZIONE INTERNAZIONALE

**N**ell'intento di estendere a tutto il Brasile la presenza e l'attuazione attraverso progetti sociali e di cooperazione, che negli ultimi dieci anni hanno contraddistinto la UIL in questo Paese con importanti iniziative nel settore della formazione professionale e della lotta all'esclusione sociale, è stato firmato a Porto Alegre, nella suggestiva cornice del Palazzo del Comune, un importante accordo di cooperazione tra la UIL Brasile e il Comune di Porto Alegre.

Il documento è stato firmato dal Sindaco della città gaucha José Fogaça e dall'Assessore alla Gioventù Mauro Zacher a nome del Municipio di Porto Alegre, mentre per la UIL hanno firmato il Presidente del Patronato ITAL Fabio Porta e il Presidente della Unione Italiani nel Mondo del Brasile Plínio Sarti.

L'accordo è il frutto di una serie di incontri avvenuti nei mesi scorsi tra i tecnici dell'Assessorato alla Gioventù e quelli dell'Ong "Progetto Su UIL", entram-

bi interessati a sviluppare azioni progettuali a favore dell'imprenditorismo giovanile, prendendo a riferimento la originale e positiva esperienza della piccola e media impresa italiana, che bene si adatta alla realtà sociale ed economica del Sud del Brasile.

"La firma di oggi – ha detto nel corso del suo intervento il rappresentante della Uil, Fabio Porta – rappresenta qualcosa di più che un semplice protocollo

di intenzioni tra due importanti entità; per noi della UIL si tratta della conferma di una scelta chiara di intensificare la presenza e il servizio agli italiani di questa importante capitale e di tutto il Rio Grande del Sud".

Secondo l'Assessore alle Politiche Giovanili di Porto Alegre, Mauro Zacher "l'accordo con la UIL Brasile nasce dall'intenzione di trasferire e adattare l'esperienza italiana della piccola e me-



Foto Rogério Brissi

• Prefeito de Porto Alegre, José Fogaça, entre Plínio Sarti (esq) e Fabio Porta (dir).

**2007: O ano dos fatos.** Gostaria de intitular assim a nota desse mês, com os votos e os bons auspícios para um ano que se inicia e que – para nós italianos residentes no Brasil – deve ser o ano das primeiras respostas a tantas, mas em particular algumas, exigências e reivindicações. Graças ao Governo Prodi e – sobretudo – as ações dos parlamentares da UNIOE eleitos no exterior, foram mantidas (aliás aumentados para 2 milhões de euros) os recursos a favor dos italianos no mundo. Agora, esperamos que este dinheiro seja aplicado todo e bem, a partir da reorganização e do reforço da nossa rede consular que compreenda uma rápida e séria resposta às vergonhosas "filas da cidadania". Em segundo lugar esperamos respostas urgentes e concretas sobre o tema da assistência, com aprovação do "assegno di solidarietà" e a criação de um

seguro saúde para os residentes no exterior, com atenção especial aos idosos indigentes. É pedir demais? Acredito que não, e o importante é iniciar com o pé direito, dando os primeiros sinais claros, mostrando respeito e atenção para os milhões de italianos e descendentes residentes fora da Itália. **EM PORTO ALEGRE A UIL BRASIL ASSINA UM IMPORTANTE ACORDO COM A PREFEITURA.** O PREFEITO JOSÉ FOGAÇA E O SECRETÁRIO MAURO ZACHER ASSINAM JUNTAMENTE COM FABIO PORTA E PLÍNIO SARTI UM PROTOCOLO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. Na intenção de estender para todo o Brasil a presença e a atuação através de projetos sociais e de cooperação (que nos últimos dez anos distingue a UIL nesse País com importantes iniciativas no setor de formação profissional e

da luta contra a exclusão social) foi assinado em Porto Alegre, na atraente cornice do Palácio da Prefeitura, um importante acordo de cooperação entre a UIL Brasil e a Prefeitura de Porto Alegre. O documento foi assinado pelo Prefeito da cidade gaúcha José Fogaça e pelo Secretário da Juventude Mauro Zacher em nome do Município de Porto Alegre, enquanto pela UIL, assinaram o Presidente do Patronato ITAL Fabio Porta e o Presidente da União dos Italianos no Mundo, sede Brasil, Plínio Sarti. O acordo é fruto de uma série de encontros ocorridos nos meses passados entre os técnicos da Secretaria da Juventude e da Ong "Progetto Sud UIL", interessados a desenvolver ações de planejamento em favor do empreendedorismo juvenil, tomando referência a original e positiva experiência da pequena e média empresa italiana, que se adapta a realidade

dia impresa, soprattutto quella promossa dalle giovani generazioni, nella realtà brasiliana, coinvolgendo le scuole e le università in un progetto di sensibilizzazione e formazione”.

Anche il Presidente della UIM Brasile, Plínio Sarti, ha voluto sottolineare il carattere “speciale” di questo accordo, che nasce – secondo Sarti – “anche dalle grandi relazioni di amicizia e solidarietà che legano da anni la UIL alle organizzazioni dei lavoratori brasiliane”.

Il Sindaco di Porto Alegre, José Fogaça, concludendo la cerimonia ha così affermato: “L'accordo di oggi si inserisce perfettamente nell'impegno di questa amministrazione nel perseguire una governabilità solidale e partecipata, coinvolgendo il terzo settore, la società civile e le organizzazioni internazionali in

questo comune sforzo; gli amici della UIL mi fanno felice per vedere realizzata in questo protocollo una mia grande aspirazione, che è quella di aumentare i rapporti positivi con la grande comunità italiana attraverso un concreto progetto di cooperazione”.

All'evento presso il Comune di Porto Alegre era presente una significativa rappresentanza della comunità italiana del Rio Grande del Sud: erano presenti per il Comites la Consigliera Claudia Antonini, la Responsabile del Patronato ITAL Ana Guimaraes, l'imprenditore Carlo Bicchieri, il Presidente dell'Istituto “Fernando Santi” Reni Puls. Presenti anche i rappresentanti del Comune di Alvorada (RS) con il quale la UIL ha già stabilito un rapporto di assistenza e collaborazione. ☒



Foto Rogério Bissai

• Fabio Porta no momento da assinatura do Convênio.

social e econômica do Sul do Brasil. “A assinatura de hoje – disse durante o discurso o representante da UIL, Fabio Porta – representa algo além que um simples protocolo de intenções entre as duas entidades; para nós da UIL se trata da confirmação de uma escolha clara de intensificar a presença e os serviços aos italianos desta importante capital e de todo o Rio Grande do Sul”. Segundo o Secretário de Políticas da Juventude de Porto Alegre, Mauro Zacher “o acordo com a UIL Brasil nasce da intenção de transferir e adaptar a experiência italiana da pequena e média empresa, sobretudo as que são promovidas pelas novas gerações, na realidade brasileira, envolvendo as escolas e as universidades em um projeto de sensibilização e formação”. Também o Presidente da UIM Brasil, Plínio Sarti, quis sublinhar o caráter “especial” deste acordo, que nasce

– segundo Sarti – “também das grandes realizações de amizade e solidariedade que ligam os anos da UIL à organizações dos trabalhadores brasileiros”. O Prefeito de Porto Alegre, José Fogaça, concluindo a cerimônia assim afirmou: “O acordo de hoje insere-se perfeitamente no empenho dessa administração na perseguição de um governo solidário e participante, envolvendo o terceiro setor, a sociedade civil e as organizações internacionais nesse comum esforço; os amigos da UIL me fazem feliz por ver realizada nesse protocolo uma minha grande aspiração, que é aquela de aumentar as relações positivas com a grande comunidade italiana através de um concreto projeto de cooperação”. No evento junto à Prefeitura de Porto Alegre estava presente uma significativa representação da comunidade italiana do Rio Grande do Sul: estavam presen-

## L'ITALIANO INSEGNATO AI BAMBINI: IL SUCCESSO DI UN “PROGETTO PILOTA” DELLA UIM DI CURITIBA

**È** già una realtà che va avanti da diversi mesi il corso di “italiano per bambini” che la UIM (Unione Italiani nel Mondo) organizza presso la propria sede di Curitiba per ragazzi dagli 8 ai 12 anni interessati a studiare la lingua di Dante.

Protagonista del piccolo miracolo è Karla Esmanhoto, la giovane operatrice del Patronato ITAL della capitale paranaense, sempre sensibile e disponibile quando si tratta di progetti con finalità di tipo sociale e culturale, soprattutto quando legati alle tradizioni della “Bella Italia”.

Karla infatti è anche componente attiva della nostra grande comunità di Curitiba. Di origini venete, per essere più precisi della Provincia di Vicenza, Karla fa anche parte del famoso coro folcloristico italiano di “Santa Felicidade”, noto anche fuori dei confini del Paraná per la bravura dei suoi elementi e la bellezza del suo repertorio tutto fedele alle origini italiane.

“La mia passione per l'Italia, la sua cultura e la sua gente – dice Karla – mi hanno por-

tato a sviluppare questa iniziativa, anche perché mi ero accorta che l'interesse e l'amore per l'Italia non riguardava solo gli adulti ma anche i giovanissimi, spesso discendenti di italiani, i cui genitori ci hanno contattato nel marzo del 2006 proponendoci di partire con questa iniziativa, che oggi va benissimo!” ☒



Foto cedida

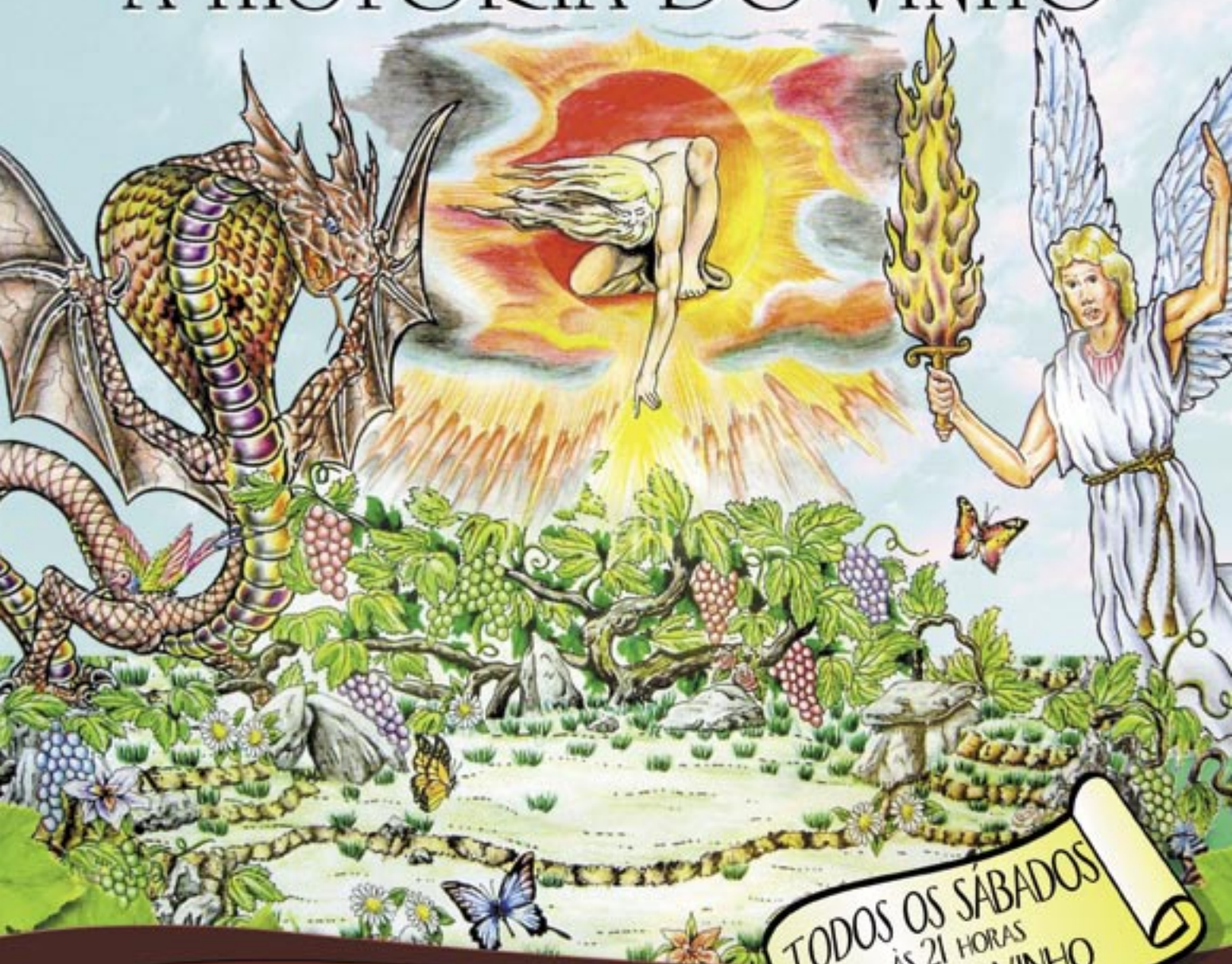
Karla Esmanhoto, de Curitiba-PR.

tes pelo Comites a Conselheira Claudia Antonini, a Responsável do Patronato ITAL Ana Guimaraes, o empreendedor Carlo Bicchieri, o Presidente do Instituto “Fernando Santi” Reni Puls. Presentes também os representantes da Prefeitura de Alvorada (RS) com a qual a UIL já estabeleceu um acordo de assistência e colaboração. **O ITALIANO ENSEINADO AS CRIANÇAS: O SUCESSO DE UM “PROJETO PILOTA” DA UIM DE CURITIBA** - Já é uma realidade que vai adiante há diversos meses o curso de “italiano para crianças” que a UIM (União dos Italianos no Mundo) organiza junto a própria sede de Curitiba para crianças dos 8 aos 12 anos interessados em estudar a língua de Dante. Protagonista do pequeno milagre é Karla Esmanhoto, a jovem operadora do Patronato ITAL da capital paranaense, sempre sensível e disponível quando se trata de proje-

tos com finalidade do tipo social e cultural, sobretudo quando ligados às tradições da “Bela Itália”. Karla de fato é também componente ativa da nossa grande comunidade de Curitiba. De origem veneta, para ser mais preciso da Provincia de Vicenza, Karla faz também parte do famoso coral folclorístico italiano de “Santa Felicidade”, conhecido também fora dos confines do Paraná pela qualidade dos seus elementos e a beleza do seu repertório todo fiel às origens italianas. “A minha paixão pela Itália, a sua cultura e a sua gente – disse Karla – me levaram a desenvolver esta iniciativa, também porque era do meu interesse e o amor pela Itália se resguardava não só pelos adultos mas também nos jovens descendentes italianos, os quais pais tiveram contato em março de 2006 nos propondo de partir com essa iniciativa, que hoje vai muito bem!” ☒

Grande Espetáculo Cênico

# “A HISTÓRIA DO VINHO”



TODOS OS SÁBADOS  
ÀS 21 HORAS  
NA FENA VINHO



FENA VINHO  
*Brasil 2007*

40  
ANOS  
1967-2007

*Venha conhecer a Festa dos Vinhos do Brasil!*  
26 de janeiro a 20 de fevereiro • Bento Gonçalves • Serra Gaúcha

*Sextas, Sábados, Domingos e feriado de Carnaval*

Mais informações: [www.fenavinhobrasil.com.br](http://www.fenavinhobrasil.com.br)